



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

1

1 O **Presidente Edvan Ricardo** iniciou a Reunião Ordinária nº07 do Conselho Municipal de Saúde,
2 COMUS, da cidade de São José dos Campos, reunião ordinária número 7 de 2024. Dia 24/7, às
3 15h24min, local: Prefeitura de São José dos Campos. Abertura e composição da mesa, Dra.
4 **Margarete**, nossa secretária, nosso segundo secretário, **2º Secretário Erick Giovanni Reis da**
5 **Silva**, e a partir de agora, contando 15 minutos para a inscrição do cidadão. Vamos partir agora para
6 a aprovação da ata. Antes da gente começar a reunião com a aprovação da ata, eu estou com um
7 déficit de pessoal aqui hoje do Conselho, porque o Diogo está de férias. Será que alguém poderia,
8 algum conselheiro, poderia assumir a parte de informática ali para mim, enquanto o Flávio está lá
9 vendo a questão das listagens, das inscrições, por favor? Nós somos um conselho e hoje eu preciso
10 que os conselheiros ajude a mesa, assumindo aqui o computador para passar a... Só passar.
11 Obrigado, Kelly. Vamos, então, passar agora para a aprovação da Ata Ordinária de número 5, de
12 29/5/2024. **2º Secretário Erick Giovanni Reis da Silva Giovanni** fez a leitura das linhas da ata
13 nº05 de 29/05/2024. **Presidente Edvan Ricardo** iniciou em regime de votação a ata número 5, de
14 29/5/2024, e **foi aprovada a ata de número 5, de 29/5/2024**. Obrigado, **2º Secretário Erick**
15 **Giovanni Reis da Silva**. O **2º Secretário Erick Giovanni Reis da Silva** agora vai ler a justificativa
16 para a gente, por favor, dos conselheiros. O **2º Secretário Erick Giovanni Reis da Silva Giovanni**
17 Da lista de ausências justificadas da reunião ordinária do dia de hoje, 24/7/2024: Solange
18 Guimarães, do segmento usuário, Iara Grunewald, segmento usuário. Camila Zambroni, segmento
19 trabalhador e a Tathiana Gomes Teixeira, do segmento usuário. O **Presidente Edvan Ricardo**
20 explicou que não encontrou a lista de atividades do mês e que no próximo mês ira trazer para a
21 reunião. Em seguida passou para o item 3 conforme o regimento do CGU, no item 14, artigo 5º das
22 eleições de membros dos representantes de usuários CGU, no artigo 14, a Mesa Diretora do
23 Conselho Municipal de Saúde, COMUS, indicará os membros da Comissão Eleitoral que deverá ser
24 aprovado pelo pleno do Conselho Municipal de Saúde de São José dos Campos, COMUS, ficando
25 referida com a missão responsável pelo pleito eleitoral e recebimento das fichas de inscrição dos
26 candidatos ao Conselho Gestor de Unidade, CGU, bem como aprovação ou não da candidatura. E
27 como a gente tem alguns conselhos que vencerão o mandato agora, a partir do mês de agosto, a
28 gente precisa fazer nessa plenária a eleição da Comissão Eleitoral. E eu estou aguardando também
29 um parecer da justiça eleitoral em relação à eu poder fazer devido as eleições municipais que estão
30 ocorrendo. Mas nós já vamos fazer o quê? O ato da criação da comissão para deixar já criado caso
31 venha a liberação que não tem nenhum problema a gente já corre com a renovação do CGU que
32 precisa ser feita, está bom? Então a gente vai fazer o primeiro passo aqui e assim que a justiça
33 eleitoral me der um parecer a gente ou continua ou espera acabar o pleito eleitoral, que eu acho que
34 não tem nenhum prejuízo do município e depois a gente continua. E a escolha da mesa para a
35 Comissão Eleitoral foram os seguintes membros: o senhor Sebastião Pereira da Silva, usuário, João
36 Nicolau da Silva, usuário, a dona Laura Maria Marrocos Nogueira, usuária. Trabalhador: Rosângela
37 Pereira Pego, HHeloína Aparecida Costa Pimentel e do segmento prestador gestor, o **2º Secretário**
38 **Erick Giovanni Reis da Silva Giovanni** Reis da Silva e a Maria Auxiliadora de Lima Rocha. É essa
39 a comissão eleitoral que vai definir os casos que apareçam aí. Alguém quer pedir a palavra quanto a
40 isso, tirar dúvidas? Não? Podemos pôr em votação? Todos que são a favor da aprovação dessa
41 comissão eleitoral permaneça como está. Contrários? Abstenção? Então está aprovada a comissão
42 eleitoral que vai fazer a eleição do CGU. A duração dessa comissão eleitoral será de um ano,
43 porque até o ano que vem tem que fazer a renovação dos CGUs, está bom? Então a validade é de
44 um ano. Obrigado a todos e agora eu passo a palavra para nossa secretária de saúde. **Dra.**
45 **Margarete Correia** Uma ótima tarde a todos, para quem ainda não falei. Está acabando mais de um
46 mês, está passando rápido. E o que eu gostaria de chamar a atenção de vocês para esse mês, com
47 questão ainda, estamos com a vacinação de dengue. Eu espero, realmente, que vocês consigam ou
48 que já estejam conseguindo sensibilizar pais e adolescentes de 10 a 14 anos. Nós estamos fazendo a

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

2

avaliação da densidade larvária, e ela vai até dia 31 e já temos um resultado parcial. Das 42 já executadas, nós temos 25 já realizadas e digitadas. Se a gente for fazer um primeiro resultado parcial da cidade, a gente tem 0,4 de índice de Breteau. A gente sabe que até 1 é o aceitável, só que existem já sinalizados nessas poucas, que ainda falta um pouquinho menos da metade para digitar, algumas regiões que chamam muito a atenção, porque o índice de Breteau está semelhante a um verão. Por mais que seis meses houve um trabalho árduo de todos os nossos agentes, de toda a população, na remoção de criadores, utilização por conta da dengue, que está quase chegando a 90 mil acumulados desde quando começou. Lembrando que na nossa primeira epidemia nós tivemos 15 mil casos, isso era do vírus 1. Entrou o vírus 2 e fez esse estrago. A gente ainda não tem o vírus 3 circulante, mas em breve teremos, porque no litoral norte, já em São Sebastião, já detectou o vírus 3. Então, a DENV 1, 2, 3. Chikungunya, nós já temos também circulando em nosso município, já temos 86, se eu não me engano, casos confirmados, mas foram casos que foram estudados pós uma dengue negativa. Então, ela não é um quadro clássico de Chikungunya. O fato é que está girando. Só que para essa, infelizmente, a gente não tem vacina. Mas para dengue, as crianças, adolescentes, não vou falar criança senão tomam mesmo, eu vou falar assim, adolescentes, jovens, quase homens, de 10, mulheres de 10 a 14 anos 11 meses e 29 dias, eles podem se vacinar. Nós ainda temos vacinas em todas as nossas unidades, mesmo as avançadas, 45 unidades dispõem da vacina da dengue, acho importantíssimo que possam tomar, porque é a única vacina que tem os quatro vírus, ela protege contra os quatro vírus. É uma população superprivilegiada que o Plano Nacional de Imunização resolveu fazer, até talvez pelo número de doses, eles pegaram uma faixa etária e colocaram esses jovens. E aí, eu queria muito que fossem aproveitada essas doses, porque elas vieram em 1/4 da nossa necessidade, mediante o número de jovens nessa idade, 1/4 somente veio. Nós recebemos menos de 11 mil doses quando a gente tem 34 mil adolescentes nessa faixa etária. E somente 7 mil, não chegou a 7 mil vacinados. Então, nossas doses ainda estão válidas até março de 25. As doses estão aí, não vão repor, obviamente, enquanto não vencer, enfim. E aí, a gente tem que lembrar que ela tem um período de reforço dessas crianças que já tomaram, teoricamente, terão que tomar a segunda dose, tem um intervalo de três meses que eles vão precisar tomar, e, provavelmente, o que vai acontecer, se eles não mandarem a segunda dose, nós vamos ter que usar essa. Mas é uma pena, porque eles só vão mandar mediante a primeira dada. Então, a primeira dada foi quase 7 mil, então, provavelmente, só virão 7 mil doses. Então, por favor, aproveitem agora o inverno que temos poucos casos mediante ao que a gente já teve para trás, mas considerando que o nosso inverno está bem rigoroso nesses dias de agora, amanhecendo 8 graus, 9 graus, teoricamente, teríamos que ter uma baixa bastante significativa no nosso índice de Breteau, e não é isso que está se vendo. Lógico, tem áreas zeradas? Sim. Sete áreas dessas 25 estão zeradas. E isso é muito bom. Eu vou dar o exemplo só de uma zerada, que infelizmente não trouxe meus papéis, porque eu vim de outra reunião. Mas, por exemplo, ali na Vila Tatetuba, na integração, por exemplo, toda aquela área onde tem integração, ele era um problemão ano passado, e essa vez, está zerado de casos. De casos não, de índice de Breteau. Então, não foi encontrado larvas naquela região. Parabéns para toda a comunidade que mora lá, que está conseguindo segurar o avanço de criadores. Não teve nenhum, zero. Já em outras, a gente preocupa muito. Santa Cecília, estou com a visão aqui, mas não estou me recordando dos lugares. Não sei se alguém tem aí as principais regiões, mas são lugares que realmente estão muito, estão com 2,4. Isso é coisa de verão, jamais esperaria. Aliás, eu nunca, e olha que eu tenho tempo de casa, eu nunca vi um índice de Breteau nesse nível nessa época do ano. O que significa isso? O *Aedes aegypti*, com certeza, atingiu o seu máximo de adaptação. Então, esquece a água limpa, já há algum tempo a gente sabe que não é só na água limpa. Mas, e agora, esquece também o inverno. Está claro que ele não está nem aí para o inverno, deve ter arranjado algum cobertor Paraíba, não sei. Porque, assim, ele está ótimo e atuante. Então, o que sinaliza isso? Um verão preocupante. Ao menos, aproveitem as doses, as crianças de 10 a 14 anos, por favor, peçam para ir tomar. É melhor acabarem essas doses e a gente realmente ser efetivo na proteção,



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

3

98 pelo menos, desses jovens, do que nada. Espero, na verdade, que o governo mande para todos nós.
99 Todos nós podemos, infelizmente, adoecer por dengue, e a reação é muito diferente para cada um.
100 Sabemos que vai mudando, o vírus vai se revelando de outras formas. Hoje, a gente tem, na cidade,
101 15 pessoas internadas, em todo o complexo hospitalar, 15 internados e nove estão na UTI. São seis,
102 se eu não me engano, seis no HM e seis nas particulares. Enfim, é um quadro que a gente precisa
103 que as pessoas não subestimem essa doença, assim como muita gente subestimou a Covid, que
104 continua circulante, que continua fazendo vítima. Nós temos 10 pessoas internadas com Covid na
105 cidade, dessas, quatro são de São José, as demais são de fora, mas quatro são de São José, duas
106 estão no HM e a outra está na Santa Casa, então tem mais uma que está na enfermaria. Então,
107 assim, realmente não dá para a gente saber o que, na verdade, está acontecendo no meio ambiente, e
108 a gente não sabe o que está por vir. Então, não desperdice a oportunidade de ficar imune, por favor,
109 tente cientificar, porque isso me preocupa muito. Assim como me preocupa muito qualquer
110 imunobiológico que não tenha sido devidamente dado. Poliomielite continua baixíssimo. É uma
111 pena. Nessa época é um pouco mais complicado a gente fazer veiculação, a gente tem algumas
112 propostas, mas, por um momento, agora não será possível nem a gente começar. Mas algumas
113 coisas não podem parar, a população precisa ter toda a assistência necessária. Então, hoje, o que
114 capilariza são vocês, que estão pela cidade toda e fazem parte de cada UBS. A sensibilização maior
115 agora fica por conta de vocês, porque a gente estará limitado. Coisas no site não pode colocar, na
116 mídia, às vezes, não pode colocar. Então, a gente precisa de vocês, mas o que nunca. São três meses
117 que a gente precisa muito de vocês para continuar fazendo e atendendo as pessoas de uma maneira
118 plena, como a gente sempre pretendeu fazer, assim como é com a parte de saúde da mulher. Nós
119 não podemos falar do programa mais? Ok, mas nós vamos continuar fazendo coleta de preventivo.
120 Vamos continuar marcando pelo menos uma vez no mês, normalmente no segundo sábado, não sei
121 se esse talvez, a gente divulga da maneira que a gente puder, as unidades que abrirão e que
122 continuarão sensibilizando as mulheres para fazer a coleta de preventivo, para fazer a mamografia,
123 o encaminhamento, obviamente, para mamografia para aquelas que necessitarem. Nós não temos
124 filas de mamografia, nenhuma, zerada. Então, é possível, sim, manter o cuidado preventivo com
125 essas mulheres. É lógico que a UBS, abrindo, a gente vai continuar fazendo também nossos testes
126 rápidos, HIV, sífilis, hepatite, HCG, adolescente às vezes fica grávida e não quer ir no bairro dela,
127 então ela pode ir nas outras unidades. São ações que a gente faz quebrando a área de abrangência
128 justamente para ter uma maior acessibilidade para a população. E isso é muito bom, porque a gente
129 tem descoberto o aumento, e aí não é só a nossa cidade, infelizmente, é uma situação geral do
130 aumento de sífilis entre homens, mulheres, e o que mais nos preocupa é quando pegamos gestante
131 com sífilis. Pelo difícil que é, às vezes ela não faz o tratamento adequado, pode vir a ter sífilis
132 congênita que traz graves sequelas e a gente não quer isso. Então, quanto mais a gente divulgar para
133 fazer o teste rápido, o auto teste também, acho que a gente já vai... Não sei se a gente já está
134 começando a fazer na parte de HIV, para a pessoa fazer em casa. Tem algumas coisas assim que a
135 gente vai continuar insistindo muito, porque esses jovens de agora, a gente não, a gente quer é
136 jovem por mais tempo, a gente perdeu muitas pessoas, infelizmente. Nossos ídolos morreram por
137 HIV, AIDS. Hoje não é mais um problema, é uma doença controlável como outra qualquer, e é
138 óbvio que requer todo o cuidado e a manutenção dela, mas ela não é mais motivo de morte, não tem
139 que ser, é por isso que a gente tem que fazer tudo como sempre, precocemente. O **Presidente**
140 **Edvan** agradeceu ao conselheiro Daniel Peagno pela apresentação e em seguida passou o aviso aos
141 conselheiros que são candidatos para a eleição de 2024 que façam a sua descompatibilização antes
142 dos 90 dias do pleito, então já está tudo certo. Só que a relação não veio para eu falar, então eu
143 mando para vocês via e-mail para vocês tomarem ciência desses conselheiros que pediram a saída
144 provisória, para vocês saberem quem é, se alguém encontrar por aí se apresentando por causa da lei
145 eleitoral e também, vocês sabem... Isso, para poder concorrer. Então, a partir de agora, não são
146 conselheiros, então não podem estar atuando. O Vice Presidente Sidney Campos saiu, o conselheiro



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

4

147 de CGU Zeca, do Jardim Paulista, A conselheira do COMUS Antônia Lúcia o regimento manda
148 descompatibilizar todos e em seguida o presidente Edvan passou a palavra para o munícipe Wilson
149 do CGU do CRMI. O **munícipe Wilson** informou que já fez a sua descompatibilização e vai voltar
150 hoje porque não fui aprovado como candidato. Então, estou de volta como CGU, por causa que era
151 pré-candidato na época. O **Presidente Edvan** informou que ele deve oficializar o seu retorno ao
152 COMUS. O **munícipe Wilson** informou que esta ciente do procedimento. O **Presidente Edvan**
153 concluiu os nomes dos conselheiros que pediram o afastamento durante o período eleitoral e que
154 como informa o regimento os conselheiros que não comunicaram a sua descompatibilização serão
155 encaminhados a comissão de ética. E aí a comissão de ética vai decidir o que vai fazer com o
156 conselheiro. E retornando a palestra sobre o CVV, Daniel Peagno, que vai fazer, devido à última
157 reunião que eu não estive presente, mas eu assisti, procuro ver tudo que acontece na reunião, estava
158 em outro compromisso com a minha mãe no médico, mas estava lá, assistindo tudo, e aí eu achei
159 conveniente o Daniel vir falar um pouquinho do trabalho aí que eles assumiam na cidade. **Daniel**
160 **Peagno** agradeceu a Mesa Diretora por essa oportunidade de a gente falar um pouquinho da
161 Francisca Júlia, do CVV. Agradecer também a todos os conselheiros por estar aqui nesse momento.
162 E falar de uma instituição que já está a São José dos Campos, vai fazer 52 anos daqui a duas
163 semanas. Já é uma instituição bem consolidada, com raízes fortes aqui na nossa cidade, com certeza
164 com um trabalho muito bacana, muito interessante, e nesse momento, infelizmente, falar assim, na
165 crista da onda, porque saúde mental realmente é uma situação que todos precisam conversar sobre
166 isso. Falar sobre isso hoje é muito importante. Então, infelizmente, por ter muitas pessoas assim,
167 mas, felizmente, por São José dos Campos, ter uma estrutura muito interessante em saúde mental.
168 Isso precisa ser compartilhado com todos. Então, falando um pouquinho sobre a Francisca Júlia, eu
169 preciso falar um pouquinho sobre... Falar sobre o Centro de Valorização da Vida. Eu queria fazer
170 uma experiência com vocês. Pegue um celular. Por gentileza. Vá na Google. Quem tem, quem
171 pode colocar, vá ao Google, por favor. Escrevam a palavra suicídio. Podem ficar tranquilos porque
172 não vai aparecer helicóptero aqui fora, está tranquilo. Eu quero que vocês falem para mim qual é a
173 primeira situação que aparece para vocês Centro de Valorização da Vida e o telefone 188 temos
174 uma parceria com o Google, onde qualquer pessoa que precisa de ajuda, basta clicar no Google e
175 escrever: "Quero ajuda." Imediatamente se você clicar no 188, qualquer voluntário do CVV no
176 Brasil pode te atender. Isso não é fantástico? É uma estrutura que está de forma gratuita para a
177 população. Esse trabalho é um trabalho do Centro de Valorização da Vida, que existe um grupo de
178 voluntários que toma conta desse trabalho, que é o apoio emocional. Então, nós temos no Brasil
179 quatro mil voluntários, 120 postos, e hoje, com a modernidade, o voluntário pode entender na sua
180 própria casa, dentro dos horários determinados. Então, quem quiser ser um voluntário do CVV,
181 procure um posto do CVV ou site "www.cvv.org.br", lá é possível que qualquer um possa trabalhar
182 com a gente também nesse sentido, de forma voluntária. E é um trabalho muito bacana. Sabe
183 quantas pessoas atendem no ano por esse número? Três milhões e quinhentas mil pessoas são
184 atendidas pelo CVV. E 500 mil pessoas. Isso, com todos os nossos voluntários no nível nacional. E
185 também existe um braço do Centro de Valorização da Vida, que é o Francisca Júlia, que vocês
186 conhecem, que nós estamos aqui hoje falando dela, que é a parte de saúde mental do Centro de
187 Valorização da Vida e composta por profissionais. Apoio emocional por voluntários e a parte do
188 Francisca Júlia por profissionais. Vou falar um pouquinho da nossa história. Completamos daqui a
189 três semanas, dia 12 de agosto, nós completamos 52 anos de vida. Essa aqui é uma foto da
190 inauguração do Francisca Júlia a 52 anos atrás vou mostrar um pouquinho da Francisca Júlia. Um
191 pouquinho da nossa história aqui. O Francisca Júlia é um resultado do trabalho do CVV de 10 anos.
192 O CVV foi fundado em março de 1962. Durante 10 anos de vida do CVV, percebeu-se que as
193 pessoas que ligavam para o CVV precisavam de um apoio muito mais do que emocional, um apoio
194 profissional. Então, o CVV criou primeiro, em São Paulo, uma clínica, lá perto do aeroporto de
195 Congonhas, onde ele atendia 15 pessoas. As pessoas ligavam para o CVV, um voluntário percebia



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

5

196 que aquela pessoa precisava de ajuda, ofertava esse serviço para essa pessoa, e a pessoa era
197 encaminhada para essa clínica, e ali o CVV começou o seu trabalho. Então, isso de forma
198 totalmente voluntária, formado por voluntários, e surgiu essa ideia. E essa ideia foi tomando, então,
199 corpo, corpo e corpo, que depois, em dez anos, posterior à sua inauguração, surgiu o Francisca
200 Júlia, o Hospital Francisca Júlia. Essa foi uma necessidade que os voluntários tiveram naquela
201 época, então, no dia 2 de agosto surgiu o Hospital, em 1972. E com aquelas ideias, só pelo
202 trocadilho, aquelas ideias malucas que existiam na época, com um hospital de 700 leitos, aquela
203 coisa toda, isso na época tinha uma importância, hoje talvez tem uma outra importância. Então, foi
204 essa a ideia inicial. Aqui, algumas fotos. Essa pessoa que aparece na ponta ali, o nome dele é
205 Valdemar Nunes, ele foi um dos doadores do terreno aqui de São José dos Campos. É uma história
206 até interessante, ele é um voluntário do CVV, essa clínica que tinha em São Paulo estava numa
207 casa, que essa casa, ela era e descobriu-se depois que a casa era grilada, então, tem uma situação
208 meio complicada nesse momento, e ele fez uma proposta para o pessoal do CVV, ele ofertou um
209 terreno aqui em São José dos Campos, ele doou um terreno de sete alqueires e meio, com o
210 principal objetivo de fazer um trabalho voltado para idosos, foi o que ele pediu. E depois de uma
211 semana que ele passou a escritura para o Francisco Júlia, ele morreu, atropelado em São Paulo. São
212 aquelas coisas que o destino coloca na hora certa, no momento certo, e as coisas continuaram.
213 Então, começou assim o trabalho aqui em São José dos Campos. Mas, falando um pouquinho do
214 Francisca Júlia, respondendo à pergunta do meu amigo conselheiro, quem foi a Francisca Júlia ela
215 foi uma poetisa. Sabia que existe uma estátua dela na Pinacoteca do Estado? E quem fez essa
216 estátua foi Victor Brecheret? Quem não o conhece, ele foi uma pessoa muito importante e trouxe a
217 questão da modernidade na cultura brasileira, naquele período de 1950. Tem uma vida bem
218 interessante. Então, ela tem uma história ali importante na parte da cultura do nosso país. Ela nasceu
219 aqui no dia 31 de agosto de 1871 e morreu em novembro de 1920. Aqui algumas obras que ela teve.
220 Era uma mulher à frente do tempo, a Francisca Júlia era uma pessoa à frente do tempo. Imagina, em
221 1920, uma mulher brigando no meio de vários poetas e ela colocando ali a sua palavra, colocando a
222 sua posição na sociedade. Ela é muito respeitada por isso no meio. Depois, pesquisem mais, até
223 coloquei ali embaixo a fonte, "sãopaulantiga.com.br", tem a história dela toda. E ali, algumas obras
224 que ela fez. Mármore, 1895, Livros da Infância, 1899, Esfinges, 1903 e a Alma Infantil, 1912.
225 Depois, pesquisem, é bem interessante a vida dela, bem bacana. Aí, o CVV, homenageando ela ao
226 trabalho, depois de 52 anos, estamos aqui falando de Francisca Júlia, não de poesia, mas, sim, da
227 questão de saúde mental. Francisca Júlia tem uma história bem interessante, também gostaria de
228 compartilhar com vocês. Ela amava muito uma pessoa, um senhor que trabalhava em uma ferrovia,
229 em São Paulo. Essa pessoa morreu se não me engano, por pneumonia, e depois de algum tempo, ela
230 se trancou no quarto. Depois de um tempo, ela se tranca no quarto, aquela dor foi tão intensa para
231 ela que ela não sabe se ela morreu por suicídio ou morreu realmente por morte morrida. Não sabe
232 exatamente qual foi o motivo. Mas toda essa obra, tudo o que ela representou na sociedade na época
233 foi muito importante, então o CVV coloca isso como homenagem da vida dela. 51 anos depois,
234 estamos aqui conversando sobre ela e agora falando sobre saúde mental. Esse aqui é o terreno do
235 Centro de Valorização da Vida onde está localizada o Francisca Júlia. Os pavilhões lá em cima...
236 Deixa-me quebrar aqui o protocolo, que é bom quebrar de vez em quando, não tem problema. O
237 terreno é todo esse espaço aqui, vem até aqui embaixo. Percebe que tem uma linha mais verde e
238 mais escura aqui? Ela vai margeando lá embaixo e vai aqui em cima, é terreno do CV, o Francisca
239 Júlia. O hospital está situado nesse pedaço aqui de cima. O pronto atendimento está nesse espaço, a
240 internação toda aqui, a parte administrativa, e aqui embaixo tem a nossa parte de unidades
241 particulares e convênios, bem no meio do mato aqui. É um lugar muito arborizado, muito agradável
242 para quem conhece, quem não conhece, convido a conhecer a instituição. Até para quebrar essa
243 questão de hospital psiquiátrico, o Francisca Júlia tem uma ideia bastante diferente com relação a
244 isso. Esse aqui é o nosso terreno, e isso aqui são ofertados para os munícipes através da Secretaria



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

6

245 de Saúde. Falando um pouquinho dos nossos serviços, aí sim, a gente começa a mostrar um
246 pouquinho da grandiosidade que o Francisco Júlia é na cidade também. Nós temos um hospital, foi
247 fundado em 1972, residência terapêutica, que eu ouço dizer que é o serviço mais bonito do
248 Francisca Júlia, é um serviço onde ele retira dos hospitais psiquiátricos as pessoas esquecidas pelos
249 seus familiares, pessoas que não têm nenhum vínculo com ninguém, moravam em hospitais
250 psiquiátricos, mas não precisavam estar em hospitais. Então, essas pessoas moram em casas hoje. E
251 tem pessoas que trabalham com muito afinco sobre isso não é, Elaine? Sei que você faz isso com
252 muito carinho. Os ambulatórios, adulto e infantil, o adulto nós fazemos mais de quatro mil
253 atendimentos por mês e o infantil mais de quatro mil atendimentos por mês. Desconfigurou um
254 pouco a letra ali, mas dá para entender. E o mais recente, em 2002, a nossa parceria com a
255 Secretaria, trazendo o pronto atendimento 24 horas, unidade especializada em Saúde Mental, para o
256 Torrão de Ouro, em 2022. Então, ficou em 2002, o hospital, 2006, as residências terapêuticas, em
257 2008, os ambulatórios, e em 2022, agora, a parceria. Aí é início dos trabalhos com a gente,
258 deixando claro aqui a conversa. Por exemplo, o hospital hoje, no SUS nós fazemos quase 3 mil 500
259 atendimentos por mês no hospital. Pronto atendimento, atendemos, em média, 1300 pessoas por
260 mês, em saúde mental. Os ambulatórios, em média, 4 mil e 400 atendimentos por mês, no adulto e
261 infantil, 4 mil. Na Residência Terapêutica é em números de diárias, quase 3 mil e 90 atendimentos
262 por mês. Esse é o trabalho que nós temos hoje com a Secretaria de Saúde de São José dos Campos.
263 O Francisca Júlia também está partindo para outros trabalhos, o Francisca Júlia Corporativa,
264 estamos entrando também em algumas empresas, por exemplo, tem um posto do Francisca Júlia
265 dentro da GM que nós temos hoje. Tem um trabalho que nós começamos em 2023, esse aqui é um
266 trabalho muito bacana, depois eu vou mostrar um pouco mais de imagens, chamamos de Casa
267 Amarela. Essa aqui é uma parceria que nós temos com a Zoom. A Zoom é aquela empresa de
268 comunicação através da web, e nós conseguimos, através dessa empresa, resgatar aquela ideia que
269 nós tínhamos no início, daquele espaço em que as pessoas eram retiradas, aquelas 15 leitos, que eu
270 falei agora há pouco, e resgata um pouco essa ideia para essa Casa Amarela. Se a gente pudesse,
271 dentro dos nossos estudos, dividir o processo de suicídio, nós dividíamos o processo em quatro
272 etapas: quando a pessoa tem a ideia de morte, quando a pessoa tem a ideia suicida, quando a
273 pessoa faz a tentativa do suicídio e depois ela comete o suicídio. Então, tem quatro estágios para
274 chegar nisso. Se atuarmos no primeiro estágio, eu consigo evitar os outros, não é? Essa é a ideia da
275 Casa Amarela. É um estágio em que a pessoa está em um sofrimento muito intenso, é muito intenso
276 aquilo que ela vivencia, mas ela ainda consegue, por si só, ter recursos para manter a sua vida.
277 Então, a Casa Amarela vem trazer esse conceito, essa ideia. Dar a pessoa recursos para que ela
278 possa, por si só, conseguir viver a sua vida. Essa é a ideia da Casa Amarela. Através dela, a gente
279 não teria os outros. Já vou avançar um pouquinho, que é legal a sua pergunta, doutora Margarete.
280 Nós fizemos nove semanas de experiência não é, Eneias? Eneias é o coordenador da casa. Aliás, eu
281 trouxe o meu pelotão do Francisca Júlia, depois eu mostro para vocês a tropa de elite ali. Nós
282 tivemos nove semanas de experiência, de vivência da Casa Amarela, onde a nossa primeira ideia é
283 isso que eu estou falando, tentar trazer por ideia suicida. Mas a gente percebeu que a casa tem
284 muito mais possibilidades de atendimento, potencial para atender qualquer pessoa em sofrimento,
285 não só quem está com tentativa de suicídio. Isso é muito rico. Isso é muito bacana. Isso evita que a
286 pessoa chegue até no momento de medicação. Tem muitas questões interessantes para a gente
287 discutir aqui. Infelizmente, o tempo é curto. Mas é um trabalho, é uma experiência que nós estamos
288 vivenciando, e essa experiência foi colocada para alguns pacientes do ambulatório adulto. Acho que
289 foram seis turmas do adulto. Acho que foi isso.

290 Eneias: Tem todas as semanas, seis pessoas do ambulatório adulto.



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

7

291 Daniel Peagno: Acho que nem a secretária sabe disso, vai brigar comigo porque eu não falei isso
292 para ela. Mas a gente ofertou isso de uma forma totalmente gratuita para o ambulatório adulto, e
293 muitas pessoas, mais de 50 pessoas, já foram beneficiadas por esse tratamento.

294 Eneias: 80.

295 Daniel Peagno: 80? Mais de 80 pessoas, não em tratamento, por esse recurso, não é um tratamento,
296 é um recurso. Ele trabalha na área da promoção e prevenção de saúde mental, e chega a ser um
297 recurso. E nós temos a residência médica, que também é uma atividade importante para o hospital,
298 para o Francisca Júlia e para o município de São José dos Campos, trazendo aqui desenvolvimento
299 de médicos para a rede também. No final das contas, a Francisca Júlia hoje faz mais de 16 mil
300 atendimentos por mês e tem quase 450 colaboradores. Nós estamos organizados dessa forma. Vou
301 falar, vou falar. Está dando spoiler aqui, está dando spoiler. Esse aqui é um número que eu acho
302 interessante. A gente foi em uma reunião com a Margarete semana passada, ela falou de uns
303 números que eu achei legal e quis colocar aqui também do Francisca Júlia, porque é importante
304 isso, não é, doutora? Está desconfigurada ali, mas dá para entender. Aqui, nós fizemos o
305 levantamento das nossas médias de atendimento de janeiro a junho. Então, o pronto atendimento em
306 média, mil e 300 pessoas por mês, na internação, em média, duas mil e 300 diárias, ambulatório
307 adulto em média, quatro mil e 400 atendimentos, e assim vai. E ali tem o nosso número de
308 reclamações através da fonte do 156 de São José dos Campos. O número de reclamação é bem
309 baixo perante o número de atendimentos que nós temos, ou seja, quase 100%, 100% para mim é que
310 não existe, mas 99% ali do atendimento é bem-visto pela sociedade de São José dos Campos, das
311 pessoas que passam por esse trabalho. É importante colocar isso também que é um público que
312 muitas vezes as pessoas não dão ouvidos. A sociedade não dá ouvido para essas pessoas, a gente
313 precisa dar ouvido para elas. O 156 é uma forma de dar ouvido para essas pessoas. Acho que é legal
314 a gente compartilhar isso com vocês também. Posso seguir? Tranquilo? Isso daqui é algumas fotos
315 do SUS. Hoje temos um contrato com a Secretaria de Saúde, 90 leitos SUS, 60 leitos voltados para
316 o público adulto, 30 masculinos e 30 femininos, 20 leitos voltados para a dependência química
317 masculina e um trabalho que praticamente quase não existe na rede pública, existe em São José dos
318 Campos, que é a internação para o infante juvenil também. Logicamente, a internação sempre é
319 aquele último estágio, pessoal, não é o primeiro, não. Tem que passar por uma série de vivências até
320 chegar a esse momento. Mas, em São José dos Campos, existe esse recurso que em muitas cidades
321 não têm. Aqui, algumas fotos que a gente tem lá com os nossos pacientes. Aqui, por exemplo, é
322 uma atividade de educação física, ali é uma atividade de yoga, se eu não me engano. Aqui em cima,
323 nós temos uma atividade de panificação, que acontece também com os pacientes. No meio, acima, é
324 uma atividade de educação física. Aqui na ponta, é uma atividade de laboterapia. Então, essas
325 atividades acontecem diariamente no Francisca Júlia, através de nossos profissionais, que depois
326 vou apresentar uma parte deles aqui. Aqui, é a nossa unidade particular e convênios, é uma unidade
327 totalmente diferenciada, assim, no sentido, não existe cerca, não existe grade, as pessoas ficam num
328 espaço totalmente aberto, como também é uma parte do hospital com o SUS. Isso aqui é a nossa
329 unidade de pronto atendimento. Queria compartilhar com vocês a qualidade da infraestrutura,
330 também é importante, a qualidade dos nossos profissionais no atendimento. E tenho certeza que,
331 hoje, as pessoas que procuram este trabalho, a unidade especializada, são pessoas que, de fato,
332 precisam mesmo, não é só uma troca de medicação, como talvez ocorria há muito tempo. A ideia é
333 assim, as pessoas que precisam de medicação procurem os seus recursos dentro da sua região, e vai
334 para esse serviço aquela pessoa que realmente precisa de apoio. Essa é a ideia, e funciona muito
335 bem. Nós temos, no Francisca Júlia, o Núcleo da Educação Continuada, e nós já treinamos aqui em
336 abordagem centrada na pessoa, que é uma metodologia. É assim, o que é uma abordagem centrada
337 na pessoa? Imagina só, você ser tratado num lugar em que o profissional não foque na doença, mas

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

8

338 foque, sim, na pessoa. Essa é a ideia do CVV. Essa é a ideia do Francisca Júlia. Então nós treinamos
339 os nossos profissionais a começar a perceber, porque quando o profissional está na faculdade, ele
340 tem sempre a vivência de olhar a doença. Por que não também olhar a pessoa? Essa é a ideia que
341 nós temos dentro do CVV. Então, unir os dois. Trabalhar de uma forma que a gente possa olhar a
342 pessoa como um todo, essa é a ideia que nós temos no CVV. Nós também treinamos nossa equipe
343 em suicidologia. Por exemplo, a Casa Amarela é um recurso, é uma ideia brotada de um trabalho
344 também de suicidologia. E também nós temos um trabalho de escuta empática, Avançado I,
345 Avançado II, e o treinamento de escuta e de comunicação ativa também com os nossos
346 profissionais. Esse mesmo treinamento de escuta empática foi feito junto da Secretaria de Saúde
347 para alguns membros da UBS aqui em São José dos Campos na época da pandemia. O mesmo
348 treinamento que aconteceu aqui com o pessoal de São José dos Campos. Todos os nossos
349 profissionais também passam por esse treinamento. Legal compartilhar isso com vocês. Agora, as
350 práticas integrativas. Dentro do Francisca Julia, nós ofertamos para os pacientes do hospital práticas
351 integrativas, como a aromaterapia, os florais, o Reik e a cromoterapia. Existe, então, essa atividade
352 dentro da instituição. Os pacientes do SUS recebem essas atividades, aqueles que os familiares
353 permitam também, isso não é nada imposto e obrigatório, mas existe esse trabalho. É uma parceria
354 que nós temos com o Instituto Brasileiro de Práticas Integrativas aqui de São José dos Campos.
355 Então, eles fazem o local como um local de estágio e aplicam isso nos pacientes do hospital. E
356 também nos funcionários, não só nos pacientes. Aqui algumas fotos dos funcionários recebendo
357 também essas práticas integrativas. É bem interessante, é bem interessante esse trabalho. Hoje de
358 manhã eu estava conversando com a Dra. Aniete, estava explicando um pouquinho a questão dos
359 aromas, como é que funciona o aroma com a gente. Aqui são as nossas residências médicas,
360 formamos aqui, até esse ano, 18 residentes, 18 psiquiatras, perdão, que já trabalham aqui no nosso
361 município. Alguns já saíram daqui, mas hoje, por exemplo, todo o corpo de assistência do Francisca
362 Júlia é fruto da residência médica. Eu sei que eles trabalham em outros postos também aqui em São
363 José dos Campos, como, por exemplo, o Sama, existem outros lugares que eles também estão
364 trabalhando. Ou seja, a gente contribui para parte também de desenvolvimento de profissionais aqui
365 na região. Aqui, algumas fotos da Residência Terapêutica, que é um trabalho muito bonito que nós
366 temos aqui. Essa aqui é algumas fotos. A Elaine pode falar melhor aqui do que eu, que ela é mais
367 vivida do que eu nessa história não é, Elaine. Por exemplo, do Ricardo. Ricardo é uma história bem
368 interessante, essa pessoa que está aqui do lado aqui pintando, era um paciente que estava em
369 hospital psiquiátrico, esquecido no hospital psiquiátrico, e, de repente, despertou nele uma vontade
370 de desenhar. É isso, não é? De pintar. E ele começou a fazer vários desenhos, um cada vez mais
371 bonito do que o outro. Aí levou ele para fazer o curso, e começou a se desenvolver cada vez mais.
372 Hoje parece que ele não está pintando mais, não é? Voltou? Está lá. **Elaine** Ela vai fazer uma
373 exposição no CAPS. **Daniel Peagno** Ah, vai fazer exposição no CAPS? Legal, bacana. Então, já tem
374 um resultado bacana. Esse é um trabalho muito bonito, porque ele volta, devolve para a pessoa a sua
375 dignidade. É muito bonito isso. Ali tem uma foto na praia não é, Elaine, em São Sebastião. **Daniel**
376 **Peagno** É bem bacana esse trabalho. Eu convido também vocês a conhecer. Esse trabalho, na
377 verdade, para vocês conhecerem o que é ele, ele é um serviço do Ministério da Saúde, uma portaria
378 da Ministério da Saúde, que só pode estar usando esse serviço pacientes regressos de hospitais
379 psiquiátricos acima de dois anos, ou, agora, uma portaria recente, hospital de custódia também pode
380 participar deles. Não é qualquer pessoa que pode bater à porta e deixa o seu parente lá. Não está
381 regulamentado ainda a questão do Hospital de custódia. Então ainda não, hospital de custódia não,
382 mas hospitais psiquiátricos é uma premissa para estar nesse trabalho. Os ambulatórios adulto e
383 infantil também. Dentro do adulto, hoje, existe também a farmácia que libera a medicação,
384 basicamente, dos pacientes do ambulatório adulto. O infantil, eu ouço dizer que é o trabalho mais
385 difícil do Francisca Júlia, porque você diagnosticar uma criança é difícil. Às vezes o problema não é
386 só da criança, o problema é da família, é difícil a gente falar sobre isso. Então é um trabalho que os



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

9

387 profissionais precisam estar bem atentos para desenvolver com as pessoas que nos procuram. Aqui
388 é a Casa Amarela, que eu falei agora um pouco para vocês. Convido vocês a conhecer esse serviço,
389 pode marcar com a gente, a gente se organiza para isso. É uma estrutura lá no próprio hospital
390 mesmo, que algumas atividades, por exemplo, aqui de cima é a parte de arte terapia. Aqui no meio é
391 uma atividade com o nutricionista, nós trabalhamos também essa parte de nutrição com o pessoal
392 que frequenta essa casa. Na ponta aqui é uma dança circular não é, Eneias, lá em cima? Dança
393 circular. E aqui embaixo é uma roda de conversas aos moldes que o CVV faz, a abordagem
394 centrada na pessoa. Então, tudo isso aqui oferece recursos. Tem yoga, tem outras atividades que
395 essa casa oferta durante uma semana. A pessoa fica com a gente cinco dias e quatro noites. Não é
396 uma internação, é só um processo de tratamento. Um pouquinho do nosso futuro, só para a gente ir
397 finalizando aqui a nossa conversa, aqui os nossos serviços hoje. Está em andamento e sempre
398 estará, o processo de escuta empática, abordagem centrada na pessoa em suicidologia dentro da
399 instituição. As práticas integrativas é um trabalho que estamos nos desenvolvendo ali para esse
400 meio, conhecer um pouco mais o que representa isso dentro do dia a dia de um paciente
401 psiquiátrico. O núcleo de ação continuada, esse é um trabalho que eu vejo, por [00:52:12] aqui, tem
402 muita coisa para a gente trabalhar juntos, talvez, não é, professor, nessa ideia. O que acontece?
403 Saúde mental não existe profissional, infelizmente, no mercado, e a gente precisa desenvolver esses
404 profissionais. Então, esse talvez seja a nossa caminhada daqui para frente, ajudar a desenvolver esse
405 profissional. Então, a pessoa nos procura, a gente contribui também com uma parte profissional
406 para ele. A Casa Amarela. Nós vamos entrar recentemente agora, o trabalho de tele saúde para as
407 empresas. E a nossa principal meta, ser referência na ação de promoção, de prevenção e tratamento
408 às pessoas em sofrimento mental. E o de baixo é um sonho meu, do Daniel, mas, com certeza de
409 toda a instituição, é fazer com que a instituição seja, de fato, uma instituição de ensino no decorrer
410 da sua caminhada. Esse é um planejamento estratégico dos nossos próximos 8 anos, que a gente vai
411 fazer 60 anos de vida. Então, essa é a ideia. Para encerrar a conversa nossa aqui, eu queria
412 apresentar a minha tropa de elite aqui para vocês, que é o pessoal que de fato faz o negócio rodar.
413 Quero chamar a Elaine, que é a nossa gerente da Residência Terapêutica. Realmente é uma pessoa
414 que dá o seu coração e a sua alma no trabalho. Queria trazer a Alice também, já que veio aqui com a
415 gente, a Alice é a nossa supervisora da residência, que está também à frente nessa batalha. Queria
416 chamar também aqui na frente a Juliana, que hoje é a gerente do nosso pronto atendimento. Chamar
417 a Tânia Guerra, que é nossa gerente, vou usar da internação, Tânia. A Tânia está fazendo tanta coisa
418 ultimamente que vou usar essa palavra internação. A Rafaela, que é nossa gerente da Unidade
419 Particular e Convênios. A Fátima, que é nossa gerente do Ambulatório Adulto. Essa aí descabela,
420 viu? Essa aí trabalha essa aí descabela. A Dora não está aqui? Não estou vendo a Dora. A Dôra não
421 veio. A Dora é a nossa gerente do Ambulatório Infanto juvenil, não pode estar com a gente hoje. Eu
422 queria chamar aqui o Eneias, que é o nosso supervisor da Casa Amarela, que é um trabalho bastante
423 importante para a gente hoje. Chamar agora a Lilian, que é a nossa gerente de projetos, essa aí é que
424 tenta trazer o dinheiro para nós para funcionar o trabalho. Trazer a Débora, que é a nossa mais
425 caçulinha da família aqui, que é a gerente administrativa. E o Dr. Rodrigo Gasparino, que é o nosso
426 diretor técnico, que já foi e já voltou, agora está com a gente de novo, recomeçando o trabalho. Essa
427 aqui é a nossa tropa de elite que faz o trabalho acontecer. Na verdade, vocês vão ter contato com
428 esse povo aqui, não comigo, com essa galera aqui. Pessoal, quero agradecer demais a oportunidade
429 de estar com vocês aqui. Ah, e a Val. A Val é a nossa gerente de recursos humanos, está tirando
430 foto ali, é a que faz o processo. Quero agradecer a oportunidade de falar do Francisca Júlia. O
431 **Presidente Edvan** agradeceu pela apresentação do Daniel Peagno e que o COMUS pensa em trazer
432 mais instituições para as próximas reuniões do conselho. O **município Wilson** comentou que uma
433 das suas filhas faz tratamento de autismo na instituição que em suas palavras é de excelência, mas a
434 gente vê que muitas crianças só chegam a um tratamento até vocês com laudo. E o laudo, hoje, nós
435 temos dificuldade de ter um neuropediatra para poder fazer esse laudo. Nós sabemos que os



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

10

436 psiquiatras também podem fazer o laudo dessa criança com autismo. E é muito crescente, eu tenho
437 acompanhado, sou professor, e tem duas filhas que eu de três, porque eu e meu marido adotamos
438 uma família. E uma nós conseguimos um laudo que veio da cidade de Cruzeiro e a outra nós
439 estamos aqui ainda na luta para conseguir. E eu queria fazer a pergunta, porque eu vi que tiveram a
440 graça de formar alguns psiquiatras ali, e se algum deles poderia ser direcionado, não esses, mas
441 alguns poderiam ser direcionados com a formação, seria muito grata para a cidade, porque essa
442 criança só vai ter um atendimento e, inclusive na educação aqui de São José dos Campos, ter um
443 professor a mais dentro da sala de aula, só que ele só vai conseguir esse atendimento, ser tratado de
444 forma diferenciada com o material didático, se for laudado. E ter todos os direitos que uma criança
445 com autismo e outras síndromes tenham. E eu queria saber de vocês o que se pode fazer junto à
446 Secretaria de Saúde, que eu vejo que é um serviço muito grande, gigante de vocês. A gente fica
447 apaixonado. E eu queria saber de vocês o que se pode fazer para atender essa demanda cada vez
448 maior dessas crianças com autismo que fazem parte, inclusive, da nossa Secretaria de Educação.
449 **Rodrigo** acha que a pergunta é bastante importante e bem pertinente, tem a sua importância. A
450 gente tem visto um número cada vez maior de, infelizmente, de adolescentes e crianças com
451 diagnóstico. Por vezes, esse diagnóstico tem sido um super diagnóstico, na verdade, de crianças que
452 não têm autismo, e isso talvez seja mais preocupante que o próprio número crescente. Nós temos
453 muitas crianças que não têm autismo, mas que, por ansiedade da família ou da própria sociedade,
454 colocar um rótulo nessa criança, pronto, tudo se justifica. Às vezes a criança só é um pouco mais
455 agitada, um pouco mais retraída, um pouco mais tímida. Será que é autista? Hoje a gente tem essa
456 demanda muito crescente. Com relação ao laudo em si, acho que antes cabe falar do diagnóstico do
457 autismo. O diagnóstico do autismo é um diagnóstico complexo do ponto de vista técnico e das
458 repercussões. Por quê? Porque você vai dizer que aquela criança tem uma síndrome, rotulá-la para o
459 resto da vida. É um transtorno, que tem um espectro, mas não tem cura. Certo? Então é bastante
460 delicado. Às vezes com seis anos, sete anos, oito anos, você vai dizer que aquela criança tem
461 autismo e ela vai carregar isso. E a família também. Então exige muita responsabilidade, muito
462 critério para se fazer o diagnóstico, e esse diagnóstico é complexo e ele é multidisciplinar. E, em
463 regra, demora. Ele não é feito numa única entrevista psiquiátrica, por exemplo. Precisa ser avaliado
464 o paciente, precisa ser avaliada a família. Então, existe, dentro do exame para diagnóstico de
465 autismo, existe a entrevista familiar, a entrevista comportamental, como é o comportamento na
466 instituição de ensino, e também a avaliação do paciente em si. Dito isso, a gente precisaria
467 organizar uma estrutura. O ambulatório talvez a gente não consiga hoje ter uma condição devida
468 para isso. O neuropsicólogo pode fazer, o laudo, o neuropediatra pode fazer, e o psiquiatra também,
469 desde que ele tenha uma estrutura apropriada para que seja feito com critério e com
470 responsabilidade. O **Presidente Edvan** passou a palavra para a conselheira Maria Neri. A
471 **conselheira Neri** assistente social. Voltando à fala do Daniel, parabênizo a essa equipe nova e
472 linda, todos maravilhosos. E dizer assim, que ele contou aí, está fazendo quase 50 anos, o Francisca
473 Júlia, e eu queria só falar que assim, nessa história do Francisca Júlia, aqui em São José, a gente tem
474 uma pessoa muito importante, que eu nem sei se foi o fundador também, que alguns conhecem, que
475 eu queria destacar aqui, que é o senhor Luiz Carlos Peagno, que foi desse Conselho muito tempo,
476 acho que o senhor João lembra, quem é mais antigo do Conselho, então eu só queria destacar que o
477 senhor Luiz Carlos Peagno, que é o pai do Daniel, que eu conheci de muito tempo dele, lá quando
478 tinha uma obra social lá no Francisca Júlia, comecinho mesmo. E ele sempre fez um trabalho muito
479 altruísta. O Francisca Júlia, antes do SUS, gente, não tinha convênio, atendia, era tipo assim, antes
480 do SUS, quem não era segurado do INSS era indigente, que era o que o trabalho dos voluntários do
481 Francisca Júlia fazia. Então, eu só queria destacar aqui o senhor Luiz Carlos Peagno, que foi uma
482 pessoa assim, que eu nem sei, talvez foi até fundador também. Porque falando ali da residência
483 terapêutica, a gente que foi da secretaria, trabalhei muito tempo... A gente acompanhou toda essa
484 transição, Daniel. É assim, lindo e maravilhoso, o trabalho de transição do pessoal da Residência



Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

11

485 Terapêutica para as casas, foi muito legal. E o senhor Luiz Carlos era ali com a gente, não era,
486 Margarete? O tempo todo, qualquer coisa que a gente... "Senhor Luiz Carlos, seu isso." É porque
487 ele que é uma pessoa que deve ter muito conhecimento também. Eu só queria destacar e dar um
488 grande abraço. Sempre que o Daniel chega aqui, eu falo: "Cadê o senhor Luiz Carlos? Como é que
489 ele está?" Estou com muita saudade dele, está bom? Era isso, gente. E a vocês todos que estão agora
490 nesse novo trabalho, que eu conheço também, meus parabéns. Daniel tocando aí com vocês de um
491 modo muito brilhante. A Secretaria apoiando no que pode dos convênios. Isso é maravilhoso para a
492 nossa cidade. **O Presidente Edvan** passou a palavra para a munícipe Rosemara Garcia. **Rosemara**
493 **Garcia** boa tarde. Eu sou Rosemara Garcia, estou aqui hoje como munícipe. Tem algumas pessoas
494 aqui na casa que já me conhecem. E eu queria levantar uma questão que eu tive três vivências sobre
495 esse assunto. E esse assunto é um assunto que também mexe comigo um pouquinho, porque eu tive
496 na minha família duas situações que eu vivi mesmo, eu estive na situação, passei o passo a passo da
497 situação, isso lá em São Paulo, e aqui em São José eu tive uma situação que a gente viveu como na
498 época eu estava conselheira atuante, e a gente teve uma família que a gente acompanhou, e essa
499 família, inclusive, já está há muito tempo lutando pela internação do filho. Aí a pergunta que eu
500 tinha para vocês, que eu achei que todo mundo falou muito bem, defendeu o trabalho muito bonito.
501 E essa família, ela está assim, tinha uma pessoa que estava nessa casa e a mãe já tinha ido a todos os
502 serviços, ela tinha ido praticamente a todas as esferas do município pedindo socorro. E nós, como
503 conselheiros lá na região Sul, a gente acompanhou essa situação. Inclusive, ela já tinha sido
504 recebida lá, eu acho, por vocês e tal, e a minha dúvida é: Quando a gente tem uma situação assim,
505 que às vezes o familiar está enfrentando uma situação psiquiátrica, que a família também é
506 envolvida nesse caso, inclusive a família sofre muito nesse caso. E aí, essa família, como que ela
507 pode ser acolhida? No momento que a gente fez uma ação para ajudar eles, a gente entendeu que a
508 assistência social estava acompanhando, já tinha muitos relatos desse rapaz, que ele tinha realmente
509 um problema mental, e que ele estava numa situação de decadência total. O rapaz tem 35 anos de
510 idade, ele se fechou para a vida, ele ficou trancado dentro de um quarto e, assim, era muito
511 lamentável porque eu cheguei a ver isso. Eu cheguei a ir lá, eu mesma, como pessoa, fui lá,
512 enfrentei a situação, tive uma conversa com ele, e no dia, inclusive, a conversa foi maravilhosa,
513 porque eu vi que ele, graças a Deus, ele conseguiu me receber. E, assim, o garoto estava numa
514 situação deplorável. A gente entrava no lar daquela família, a gente chorava, porque era muito
515 difícil. E aquela mãe ali, incessantemente tentando ajuda, tentando ajuda. E quando a gente levou,
516 que a gente conseguiu ainda uma equipe de ambulância para levar esse garoto dentro da
517 ambulância, fazendo todo aquele trâmite, chamando a ambulância, chamando o apoio da segurança
518 pública da cidade. A gente conseguiu isso, graças a Deus. E quando levamos ele, chegamos lá, o
519 garoto foi, foi acompanhado, entrou da unidade de pronto atendimento da cidade, no hospital, e lá,
520 infelizmente, a equipe, não tinha nenhum treinamento, não tinha nenhum suporte, os enfermeiros, as
521 assistentes sociais que estavam lá, que viram, que acompanharam com a gente a situação, foi muito
522 lamentável, porque depois, quando a segurança segurou um momento ele, que era para a gente
523 tentar chegar até vocês na internação, isso não aconteceu. Foi feito assim, a gente fez todo o trâmite,
524 graças a Deus, legal, para a gente tentar conseguir ajudar o jovem. E aí, no momento que o porteiro
525 conseguiu um momento abrir a porta, esse garoto saiu e, tipo assim, ninguém poderia segurar ele,
526 porque ninguém podia fazer isso. Só as forças que estavam naquele momento com a gente é que
527 tinham um poder legal para poder nos ajudar. E aí o garoto saiu porta afora e foi embora. A luta
528 dessa família continua. Aí a pergunta que eu tenho para fazer, inclusive, para a Secretaria de Saúde.
529 Temos esse sistema? Temos equipe treinada? Que eu acho que não. Eu mesma já fiz a pergunta,
530 mas eu mesmo já respondi. Não temos essa equipe preparada, temos uma decadência muito grande
531 de profissionais, como foi falado, e, vou deixar aqui a minha colaboração, que se crie um projeto,
532 que a Secretaria de Saúde, que ela tenha essa autonomia, que ela crie um programa que a gente
533 possa dar o suporte para a família, porque não adianta ter um monte de coisa ali na teoria, em script,



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

12

534 em planejamento, em estrutura, mas quando a gente recebe a situação, não conseguimos resolver a
535 situação. E, se a gente chegasse até vocês, tenho certeza que essa família seria ajudada. Então, não
536 sei se vou ter a resposta de vocês ou a resposta da secretaria, mas já deixo também o meu obrigada,
537 porque não conhecia vocês, estou conhecendo agora. E, sabe, gente, esse trabalho é um trabalho
538 incrível. Parabéns para todos. **Daniel Peagno** Eu fiquei com uma dúvida. Isso aconteceu no
539 Francisca Júlia, essa é a sua experiência. **Rosemara Garcia** Não. **Daniel Peagno** Não, não é? Bom,
540 primeiro, eu me solidarizado por essa dificuldade que se encontra a família, que eu entendi, não é?
541 **Rosemara Garcia** É. A gente estava acompanhando. **Daniel Peagno** Infelizmente, a gente estar
542 acostumado, Eu quero dizer assim, essa dificuldade da família lidar com a doença. Isso é a grande
543 dificuldade. Porque o problema não é só do paciente, da pessoa que tem a doença, mas o problema é
544 da família. Discutimos-nos isso muito dentro da instituição, como é que a gente pode dar esse
545 suporte para a família para que ela possa também ser acolhida nesses momentos? Porque quando
546 você deixa... Eu fico imaginando o seguinte, a gente conversa muito entre nós aqui. Imagina você
547 deixar o seu ente querido ir ao hospital psiquiátrico que você sempre ouviu falar que é o pior lugar
548 do mundo? O que você sente nessa hora? O que esse indivíduo sente nesse momento? É abandono
549 ou uma dor muito intensa de deixar aquela pessoa que você ama na mão de alguém que você não
550 sabe o que vai acontecer. É uma angústia. Então, nesse momento, nós estamos envolvendo dentro
551 da instituição... Eu não vou entrar muito nesses detalhes, mas acho que é legal falar, porque é uma
552 coisa que a gente está pensando, de repente vai em direção da necessidade de todos. Dentro da
553 instituição, a gente está querendo desenvolver um departamento de acolhimento de pessoas. Essa é
554 a ideia que nós temos para o próximo semestre. Quando um familiar deixar um paciente no pronto
555 atendimento ou na internação, vai ter um time de pessoas, vai ter um time do Francisca Júlia à
556 disposição para a família. Então, essa é a ideia que nós temos daqui para frente, nós vamos
557 desenvolver isso internamente. Pior que quando eu falo aqui já vira ata, não é? Então, vai virar
558 compromisso agora com vocês. Mas pior não, isso é importante, porque isso é importante para
559 todos. Então, a gente está desenvolvendo esse nível de direção da instituição, é um projeto
560 estratégico nosso, pra gente ter um departamento de acolhimento onde essa pessoa vai ser
561 acompanhada, essa família vai ser acompanhada, depois vão ter momentos que nós vamos explicar
562 sobre a doença, vai ter momentos que a gente vai elucidar a família, o que é, por exemplo, uma
563 esquizofrenia, como lidar com isso. Essa pessoa vai voltar para sua casa, e agora, o que eu faço com
564 ela? Qual que é o próximo passo? O que a família sente com relação a isso? Vamos compartilhar
565 isso? Essa vai ser uma das nossas tarefas também do nosso plano de diretor. A **Dra. Margarete**
566 **Correia** complementou que todo mundo, ou deveria, ou a gente realmente falha nessa situação, se
567 foi SAMU que levou, foi SAMU? Então, todo SAMU é orientado a levar qualquer problema de
568 saúde mental no pronto atendimento de saúde mental. Hospital de Clínica Sul, assim como HM,
569 assim como qualquer outra estrutura das nossas unidades, eles não têm psiquiatra, não tem
570 psicólogo em mãos, não tem. E não, não tem mesmo, não é essa a função deles. Para isso que a
571 gente tem que levar direto a quem está contratado para acolher esse paciente, inclusive a família.
572 Então isso que a gente faz da parte das UBSs, onde a gente teve um grande ganho, eu acho que foi
573 um grande ganho, um ganho imenso, com a parte de matriciamento da saúde mental dos CAPS com
574 as unidades, isso faz aproximar cada vez mais esse tema, que não é fácil, a abordagem, mas que de
575 alguma maneira a gente tem um acolhimento da saúde mental diretamente na UBS hoje, que antes
576 não tinha absolutamente nada. Então essa equipe foi totalmente preparada, foi feito o treinamento, e
577 isso acontece, esse matriciamento com as unidades. Mas, assim, qualquer cidadão que esteja, nesse
578 caso que você citou, num caso de surto psicótico, enfim, é o pronto atendimento. A gente nem fala
579 UPA, porque ele não é uma UPA, ele é uma central de especialidades em saúde mental que não
580 deixa de ser uma UPA. É que, quando a gente fala UPA, ele caracteriza outro tipo de atendimento
581 que, inclusive, dá margem, como era antes, de vir todo o vale para cá, na UPA de saúde mental. E
582 nós não somos referência. A gente tem que honrar o nosso contrato, que é totalmente com tesouro



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

13

583 de São José. Então, é do município. E, assim mesmo, a gente nota que a gente precisa cada vez
584 melhorar e expandir. E aí, a nossa briga, ultimamente, tem sido bem grande com a parte de
585 regionalização, porque o tema escolhido para tratar a regionalização pelo Estado no Alto Vale aqui
586 no Vale Histórico, na nossa região de 39 municípios, é o tema saúde mental. Por quê? Porque
587 nenhuma cidade tem nada, tem zero em saúde mental. Aí, acontece qualquer coisa, eles vêm para
588 São José. Só que aqui não tem nenhum investimento do Estado para que a gente possa ser uma
589 referência. E isso não é justo. Agora, não é justo mais ainda com o paciente que é SUS, porque ele
590 tem que ter na cidade dele, minimamente, estrutura que trate desse tema que a gente vê, não é,
591 doutor Rodrigo, que é um problema em ascendência no mundo. Não é aqui, é no mundo, no pós-
592 pandemia então, nem se fala, os níveis de depressão, de suicídio, de tudo que vem acontecendo. É
593 por conta que ficou fechado? Não. Pode ser que o vírus tenha realmente alterado de alguma forma o
594 nosso metabolismo. Eu acredito nisso. É que a ciência ainda não evoluiu o suficiente para ver o
595 quanto estrago esse vírus fez, e de todas as formas, inclusive em saúde mental, porque a gente ver
596 um crescimento. A primeira coisa que a equipe tem que estar preparada, e eu vamos reforçar junto à
597 equipe de SAMU, é isso, tem algum desvio em saúde mental? Existe o pronto atendimento para
598 isso, para justamente acolher esse paciente, verificar se ele precisa ficar lá em observação. Lá nós
599 temos 10 leitos, se não me engano certo? 10, não é? 10 leitos para poder monitorar esse paciente
600 pelo tempo que for necessário, normalmente é uma semana, 10 dias, enfim. E lembrando, que a
601 grande política nacional é de desospitalização. A gente não quer mais ver lugares que são
602 comprados para tancar a pessoa lá e esquecer, ele tem direito à ressocialização, ele precisa ser
603 reinserido na sociedade de uma maneira justa, digna. Então, o que a gente observa? É lógico que eu
604 não estou falando da família sua, enfim, essa que você está lidando. Mas o que a gente observa
605 muito em saúde mental hoje? A família mesmo, assim como é com droga, quem tem uma família,
606 infelizmente, com essa doença, que para mim é uma doença. Às vezes, a família desiste da pessoa.
607 E o que ela quer, na verdade, é achar qualquer lugar, que a instituição fique com a pessoa, e que,
608 tchau, se virem vocês aí, dar um jeito. Porque nem a família quer ser cuidada. Na verdade, a família
609 é a primeira que tem que ser cuidada, porque ela é que tem que dar essa porta de retorno para essa
610 pessoa. Então, parabéns, eu acho fundamental, a gente vem discutindo isso, nesse apoio familiar,
611 que às vezes é mais importante que o próprio paciente. Isso eu não tenho a menor dúvida disso. A
612 **Dra. Margarete Correia** Exato. É que está tudo meio desvirtuado nesse mundo e a gente precisa
613 resgatar algumas coisas. Mas a gente vê, eu vou aproveitar aqui que eu peguei o microfone, para
614 agradecer, dizer o quanto é importante, o quanto eu valorizo vocês, apesar de a gente não estar
615 junto, eu acompanho semanalmente. A Deise, que é a diretora que acompanha vocês mais de perto,
616 me manda toda a programação, tudo que vocês executam, e a gente vê com muita tranquilidade
617 como é feito, como a coisa é feita com seriedade, com dignidade, e que a gente vê que a maioria das
618 pessoas passam pelo pronto atendimento, que é uma média de 240, 250, às vezes 260, mas é uma
619 média comum desse tipo que passa na semana pelo pronto atendimento, 40% voltam para o CAPS.
620 Quer dizer, são pessoas que, ok, elas estão em condição de receber esse tipo de atendimento. Então,
621 eu fico feliz de ter um time tão robusto, parabéns, eu não conhecia todos. Eventualmente, quando a
622 gente vai a alguns lugares, sim, mas eu agora até anotei os nomes aqui. Agradeço profundamente e
623 acho que, apesar de ser uma fatia da população que pode ser considerada e que poucas pessoas
624 querem olhar, ela precisa ser olhada, porque ela é o termômetro de uma saúde bem-feita. Quando a
625 gente tem tudo caminhando, isso reflete, com certeza, na saúde mental das pessoas. Então, agradeço
626 e não sei se alguém tem mais alguma dúvida. O **presidente Edvan** passou a palavra para o
627 município Edison Barbosa. **Edison Barbosa** saudou a todos e relatou um caso em que ela relatou ali,
628 eu tive a oportunidade de acompanhar também e vi várias falhas no procedimento. A equipe que
629 vocês está montada, é uma equipe muito boa, a gente está vendo aqui que é uma equipe que parece
630 que está empenhada em fazer o bem-feito. Só que não está tendo acesso a eles. Eles, do Francisca
631 Júlia. A **Dra. Margarete Correia** falou que o paciente foi levado pro lugar errado. É isso que eu



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

14

632 falei, ele não podia ter ido para o Hospital de Clínica Sul. **Edison Barbosa** Dra. Margarete Correia
633 Ele tinha que ter ido para o pronto atendimento e para concluir acompanhei tudo, todo o
634 procedimento, foi chamada a polícia, a polícia foi, foi chamado o SAMU. E aí, a polícia retirou esse
635 cara lá de dentro, que ele estava até ameaçando a mãe, a mãe estava sendo ameaçada, colocou o
636 cara na maca, levou para dentro da ambulância, fez todo o procedimento. Tudo bem. Teve todo o
637 procedimento e eu acompanhando de perto para ver como que ia funcionar. Aí, quando a pessoa do
638 SAMU pegou o telefone que ligou, ele deve ter ligado para a chefe dele. A chefe dele deve ter dado
639 o raio, que era o mais próximo, Hospital Clínica Sul, e direcionou o cara para o Hospital Clínica
640 Sul. Aí foi um baco. Por quê? Porque a gente acompanhou. Chegou no hospital, o hospital não
641 estava preparado. E aí, o que aconteceu? No hospital tinha uma média umas 120 pessoas para ser
642 atendidas. Desestabilizou todas as pessoas que estavam ali e desestabilizou os funcionários, que
643 também não sabiam o que fazer. A médica ficou com medo de atender ele na sala. Então, foi um
644 caos ali dentro. Ele fugiu uma vez. A coitada da funcionária correu atrás dele na rua para buscar ele.
645 Aí foi o GCM, buscou para dentro de novo para colocar no hospital, ele entrou do hospital. Quando
646 fechou o olho, ele fugiu. Ele fugiu, foi embora. A **Dra. Margarete Correia** E isso com o risco de
647 ser atropelado. **Edison Barbosa** Ser atropelado, isso. E ainda a mãe sendo ameaçada, e tudo mais.
648 O SAMU perdeu praticamente mais de meio dia de horas ali parado, fazendo um serviço que não
649 valeu de nada, gente. Então essa é a dificuldade, é chegar até vocês, tem que ter uma porta aberta. A
650 **Dra. Margarete Correia** Então, vamos lá, eu vou de novo explicar nenhuma unidade está apta,
651 porque não tem psiquiatra, não tem pronto atendimento em saúde mental, nenhuma das nossas
652 unidades, a não ser essa contratada. Agora, se você falar pra mim que chegou lá e mandou embora
653 porque não foi... Aí eu vou falar: "Opa, o que está acontecendo?". **Edison Barbosa** Então, mas o
654 procedimento está errado. A **Dra. Margarete Correia** Assim, realmente deve ter sido um caos,
655 porque tanto o Hospital de Clínica Sul, como o HM, como qualquer outra UPA, ela está para
656 atender as doenças crônicas que não são, a exceção é justamente saúde mental. O que vai acontecer
657 num hospital desse? No máximo o que eles podem fazer é dopar. Porque eles não estão para isso ali,
658 eles estão para controlar as doenças crônicas, as doenças agudas, os traumas. Enfim, todo arsenal de
659 doenças comuns, não saúde mental. Saúde mental, nós criamos esse time para tratar de saúde
660 mental. E o que a gente faz como prevenção? PIX. Aqui está uma galera maravilhosa que trabalha
661 com terapia comunitária que muito ajuda na prevenção de saúde mental. Então, é essa a galera que
662 precede esse passo aqui. Então, se a gente estiver sensibilizado para poder indicar no início de
663 qualquer desvio... Porque, gente, vamos lá, a gente sabe, a gente precisa... Aliás, eu vou chamar
664 uma pessoa que foi muito importante, que a gente foi fazer uma palestra dentro da Polícia Militar,
665 onde a gente foi chamado para falar sobre saúde mental, a doutora Patrícia, do CAPS Centro Norte,
666 deu uma palestra maravilhosa, eu vou ver se eu trago ela aqui. Quando ela falou para o PM, ela
667 falou de tudo o que circunda a pressão psicológica e tudo mais, mas muito do que ela falou cabe
668 para qualquer um de nós, porque ela falou exatamente sobre os gatilhos. E qual é a percepção que
669 temos que ter quando estamos saindo um pouquinho da curva? Quando o ponto, alguma coisa, e
670 tem alguns gatilhos na vida que nos trazem isso. E se a gente ficar vigilante enquanto cidadão, isso
671 vai ajudar muito, porque daí a gente procura ajuda no momento certo e não avança, é óbvio.
672 Tirando a genética, não é, doutor? A gente sabe que tem outros cenários, mas eu digo de um
673 processo de adoecimento por outras questões que não a uma saúde mental realmente patológica, de
674 esquizofrenia, de genética, na parte que influência, muitas são pela vida que a gente está vivendo.
675 Ela coloca algumas coisas que eu acho que é importante para qualquer um que escutou. Eu fiquei
676 maravilhada e vou levar essa palestra para onde eu puder ir, porque ela fala de muitas coisas, muitas
677 coisas sobre a vida atual, e que são importantes porque ali que está o gatilho. E aí, nesse gatilho, é
678 que entra que eu preciso expandir com muito carinho, e eu espero que ainda consiga em algum
679 momento, expandir os nossos grupos de terapia comunitária, porque elas são, a gente fazia isso lá
680 quando a gente implantou a terapia comunitária em 2000 e, não lembro, não lembro, é muito tempo.



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

15

681 É complicado, não me lembro. Lá no Campos Alemães eu ia muito fazer, inclusive lá troucemos o
682 papa da Terapia Comunitária para dar palestra e para formar, capacitar profissionais nossos da
683 saúde para fazer isso, é uma continuidade. A gente vê que há muito, a gente tem essa preocupação,
684 por isso que a gente pode dizer com orgulho que a gente cuida bem das pessoas. É lógico, alguma
685 coisa acontece no caminho, sim, mas está aí o número de reclamações, quase zero. O **Edison**
686 **Barbosa** Mas só para concluir, doutora, um fato que aconteceu também lá, que a gente teve muita
687 dificuldade, foi na hora de fazer essa transferência. Porque a única pessoa que tinha que
688 acompanhar era a mãe, e a mãe estava sendo ameaçada por ele. E aí o Francisca Júlia não aceita,
689 isso foi falado, que não aceita se não tiver um acompanhante. Então como que fica essa situação se
690 ele mora com a mãe e a mãe é vítima. E seguida foi dada a palavra ao 2º Secretário Erick
691 Giovanni. O 2º **Secretário Erick Giovanni** Eu queria completar antes só de falar, para o Edson e
692 para Rosemara, é isso, Mara, não é? Primeiro agradecer o caso que vocês trouxeram, agradecer ao
693 CCV em nome da mesa, óbvio que o CVV, perdão, quando a gente estava em reunião no conselho e
694 resolveu trazer essa temática e o trabalho de vocês realmente para provocar o quão importante é o
695 serviço de saúde na cidade, representado aqui pela Secretaria de Saúde, bem como outras pessoas,
696 mas também falando também como grupo de educação permanente, o coordenador Kevin está ali, é
697 entender a responsabilidade que a gente tem quanto conselheiro. Então, vocês conselheiros,
698 comunidades, exerce um papel muito importante de trazer essas informações. Mas um conselheiro,
699 ele tem que ter uma responsabilidade muito maior em relação ao quão importante é o seu papel e o
700 quão moderado vocês são, e nós devemos ser, em relação ao serviço de saúde. Vamos nos
701 transportar para aquele profissional, eu estou falando agora quanto intensivista e emergencista,
702 aquele profissional que recebeu no local errado um paciente por uma falha sim, que é o fato. Não
703 vamos ater somente ao fato. O erro pode acontecer. Imagina que aquele profissional no ambiente,
704 no SAMU, ele foi também ameaçado. Se a mãe estava sendo ameaçada, você imagina os outros
705 profissionais, envolveram outras forças de segurança, pelo que eu estou vendo no caso. Então, a
706 gente tem que ponderar e pensar realmente qual é o papel, o erro, agir diante do erro, a gente está
707 aqui para moderar isso e levar para frente junto com a Secretaria de Saúde, mas não às vezes cobrar
708 de maneira incisiva uma coisa que inclusive não está sob nossa responsabilidade, uma ação que um
709 profissional teve que decidir num momento de estresse para salvar a saúde. Então, o erro só
710 acontece naquele profissional que faz. O profissional de saúde, hoje eu estou aqui falando agora,
711 minha palavra, quanto profissional de saúde, quando a gente está ali entre a vida e a morte, você
712 tem que tomar uma decisão, não é, doutor? E aquela decisão, também acarreta na morte,
713 consequências. Então, parabéns por trazer isso, mas eu quero só deixar claro que a gente tem que
714 entender o mecanismo, como ele funciona adequar para que não ocorra novamente. Então, volto a
715 dizer que é tão importante vocês trazerem isso, mas é importante que nós entendamos o papel de
716 cada profissional e tenha também respeito com uma atitude que talvez não tenha sido adequada lá e
717 a gente tem que corrigir, obviamente, mas foi num local inadequado, o paciente não foi direcionado,
718 ele fugiu de lá. Então, quem deveria, o profissional, largar o hospital e correr atrás? Não tem dono,
719 não é verdade? Nem você, que estava acompanhando, nem você não deram para correr atrás, eu
720 imagino, porque estava ameaçando a mãe, você não ia pôr sua vida em segurança, é insegurança,
721 nenhum profissional. Então, vamos pensar nas nossas responsabilidades, e a gente está aqui para
722 mediar isso. Mais uma vez, parabéns pela temática e a gente vai passar para a próxima pergunta. Só
723 para complementar mesmo. **Rodrigo Edison**. Só para complementar um pouquinho, e reforçar a
724 fala do membro da mesa. A sua fala mostra o quanto pode ser complexa e grave uma doença mental
725 aguda, ou um quadro agudizado. O quanto é complexa a abordagem, o quanto é complexo o
726 acolhimento, o tratamento, pode ser e muitas vezes é muito complexo. Então, às vezes, entrar em
727 contato com o SAMU, presumindo aqui, eu que também já trabalhei em unidade de emergência.
728 "Olha, tem um paciente muito agitado, agressivo." a regulação pode ter falado assim: "Não leva
729 para o ESM, leva para a unidade mais próxima." muitas vezes para sedar, só para sedar. Então,



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

16

730 vamos levar para a unidade mais próxima, para não colocar outras pessoas e a equipe em risco.
731 Vamos para a unidade mais próxima. O atendimento de emergência, seja psiquiátrico ou não, ele
732 vai para a unidade de emergência. A despeito disso, eu queria, em nome da equipe, dizer que a
733 unidade de saúde mental, é 24 horas, e estamos à disposição dessa família, está bom? Quando
734 precisar, estaremos lá. O **Presidente Edvan** informou que tem ordem para a fala. **Rodrigo** A gente
735 deixa a unidade à disposição da família. **Edison** Não respondeu a minha pergunta. Quando o
736 paciente, quando a única pessoa que tem para acompanhar é a pessoa que está ameaçada, aí não tem
737 um acompanhante. Como que vocês recebem esse paciente? A única pessoa que tinha era a mãe, e
738 vocês tem uma dificuldade para receber esse paciente lá quando ele não tem um acompanhante.
739 **Rodrigo** Não existe nenhum impedimento. Um paciente em emergência. **Edison** Na hora que ligou:
740 "Só recebe com acompanhante.". **Rodrigo** Eu sugiro que a gente acesse o prontuário
741 eventualmente, levante os dados para entender exatamente o que aconteceu, para que a gente não
742 fique com conjecturas e tal, que pode nos levar até a respostas erradas aqui, está bom. O **Presidente**
743 **Edvan** informou tem três escritos e depois se encerra. **Margarete de Fátima** primeiramente,
744 agradecer a vocês, parabenizar vocês pelo trabalho de vocês, que é lindo e que eu usufruo. Não eu,
745 mas meu irmão. Eu tenho uma irmã e um irmão que tem esquizofrenia. Meu irmão é o mais
746 problemático, ele sempre tem crise, tem que ir lá. Esse ano eu fui várias vezes lá no Francisca Júlia,
747 o tratamento é excelente, os profissionais tratam muito bem, a gente já é conhecido lá. Então, é
748 muito, muito maravilhoso o trabalho de vocês. Mas eu tenho só uma observação. Por exemplo, eu
749 acompanhei uma família, ela acompanhou também, que a pessoa teve um surto e aí ele saiu de casa
750 com o carro, quebrou, sabe? Ele estava muito alterado. E é um casal, tem dois filhos, os dois filhos
751 têm esse problema também que você falou, do diagnóstico, do autismo. As duas crianças são bem
752 agitadas. Então, ainda está no processo de diagnóstico, e o pai desse jeito. Ele entrou em surto, aí
753 como os meus dois irmãos fazem tratamento com o psiquiatra particular, eu liguei para o psiquiatra
754 para poder receber ele, para ver o que podia fazer. Aí, ele viu o estado e encaminhou ele para o
755 Francisca Júlia. Só que o laudo era de um médico particular para o Francisca Júlia. Eu entendo que
756 tem um problema aí, mas ele não foi... Aí, eu acho importante, eu não estou aqui criticando, mas eu
757 achei assim, o que ele falou agora, eu achei importantíssimo. A Thaisa, menina, ela não teve
758 nenhuma, nenhum amparo, ela chegou lá, não poderia internar, porque é todo um protocolo de ser
759 particular. Mas eu acho que isso que você falou é muito bonito, dela ter tido um acompanhamento,
760 entendeu? Porque ela voltou para casa com duas crianças, que são difíceis, e mais o marido. Aí,
761 quando a gente estava lá, eu ainda falei para ela: "Thaisa, você sabe que você vai chegar em casa,
762 você vai cuidar, você vai ter que medicar duas crianças e mais o seu marido." porque ele não
763 tomava os remédios. Não é? Então, eu acho que isso que você está propondo é muito maravilhoso,
764 de atender a família também, porque a família precisa de um suporte. Aquele dia, ela foi embora
765 para casa com o marido, com as duas crianças, e ela não estava bem, sabe? Ela não estava bem. E a
766 mãe dela não estava bem, o pai dela não estava bem. Ninguém estava bem. E eu entendo que ele
767 não poderia ser internado por conta de laudos, eu entendo isso. Mas isso que você falou, me deu
768 muita esperança de saber que ela pode agora ser acompanhada e até as crianças, como você falou,
769 que é um negócio demorado. O **presidente Edvan** passou a palavra para o conselheiro Sebastião.
770 **Conselheiro Sebastião** Boa tarde, doutor. Boa tarde, doutora, o presidente, a mesa. Eu sou o
771 Sebastião, sou lá da região leste. Então, o doutor, o pessoal que está aqui especialista, e a toda
772 equipe do Francisca Júlia, é um ponto que foi bastante assim, meio crítico, que foi questão muito
773 polêmica, foi a questão da mudança do local do atendimento. Porque a cidade é muito grande, então
774 tem muita família que não consegue ir lá no Francisca Júlia, porque fica distante do centro, distante
775 das outras regiões. Não sei se o doutor tem um projeto de voltar para o centro de novo, se tem um
776 projeto, se a secretaria tem algum projeto ou não de voltar para o Centro, o pronto atendimento.
777 Outro ponto, lá perto da minha casa, eu sou da região leste, do Detroit, tem duas crianças, dois
778 molequinhos de quatro, três anos, que têm problemas sérios de saúde mental. Então, eu queria fazer



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

17

779 uma pergunta para o doutor, para a doutora Margarete, como que faz para encaminhar a família?
780 Com certeza passa na UBS, mas como que eu faço para encaminhar as mães para poder passar no
781 Francisca Júlia. Muito obrigado a todos. **Dra. Margarete Correia** Bom, então, vamos falar sobre
782 uma coisa importante. O pronto atendimento, do qual a gente está citando hoje, ele ficava ali no
783 Satélite. E o que acontecia? O Daniel está aí para me confirmar. 90% eram para troca de receita. A
784 gente tinha uma equipe super trabalhada, capacitada para atender casos de surtos que não agia,
785 porque, na verdade, quem ia lá era para isso. Então, o que eu tenho a dizer na parte de surtos, que
786 foi um ganho enorme, porque hoje a gente otimiza a equipe justamente para quem está em situação,
787 porque ninguém entra em surto num ônibus. Todo mundo vai de alguma maneira ou com um carro
788 emprestado, ou com o vizinho, ou com o SAMU, ou com a polícia, enfim, vai para o pronto
789 atendimento realmente necessitando desse atendimento e lá é feito adequadamente. Então, dizer que
790 trazer mais para perto isso seria bom, eu não sei se não desvirtuaria novamente o papel real de um
791 pronto atendimento, que tem que ser lá. Por quê? Porque lá a gente tem toda a complexidade,
792 inclusive a internação, caso seja necessário. A internação, o hospital é contigo, ele sai do pronto
793 atendimento, e se for caso realmente de internação, não é, doutor, já é ocupado uma das 60 vagas. A
794 gente tem 90, mas é aquela divisão em DQ também. Então, assim, pelo contrário, eu acho que foi
795 um ganho imenso. E o atendimento infantil, a gente tem duas situações. Ou essa criança está em
796 situação de fazer parte de grupos e aí ela vai para o CAPS infantil, que é o único que a gente tem,
797 ele é no Jardim Paulista, que é aqui, ou ela está em tratamento e está no ambulatório, que é no
798 centro da cidade. É no centro da cidade. Ambulatório adulto e infantil. Então, essa é resposta que eu
799 tenho, pelo menos do que eu sei, do pouco que eu sei sobre a área de vocês, eu gostaria que o doutor
800 falasse, talvez, para complementar, caso seja necessário. **Rodrigo** Bom, boa tarde para o senhor,
801 para o senhor Sebastião. Eu só ratifico a fala da doutora Margarete, é exatamente isso. O que a
802 gente sabe é que da unidade antiga, da UPA, da antiga UPA de saúde mental, que ficava atrás da
803 delegacia, até a UESM atual, são seis minutos de carro, ou de ônibus, ou de Uber, de ambulância é
804 mais rápido. Então, seis minutos dentro de uma cidade desse tamanho é algo que eu acho que vale a
805 pena por conta exatamente da estrutura que se montou. Eu fiz assistência, trabalhei na UPA de
806 saúde mental, e é assim, é incomparável a qualidade das instalações, o que a gente tem hoje lá
807 dentro do hospital, do Francisca Júlia, se comparado com o que a gente tinha na unidade antiga de
808 pronto atendimento. Hoje a gente trabalha com segurança, com qualidade, com acolhimento, com
809 protocolos. Então, assim, eu posso dizer por que trabalhei nas duas. Então, a gente está em um
810 momento bastante positivo da saúde mental. Eu queria registrar que eu sou apartidário, peço licença
811 para dizer isso, dentro do ambiente público. Eu sou apartidário, sou apolítico, mas já trabalhei em
812 inúmeras cidades do Brasil, em vários estados, e posso dizer que eu não conheço nenhuma estrutura
813 de saúde mental como a de São José dos Campos. Então, eu acho que a gente está superbem
814 servido. E a disposição sempre para melhorar. Isso não quer dizer que os números, o que a gente
815 mostrou, não quer dizer que nós estamos tranquilos e confortáveis, não. A gente discute dia a dia,
816 são inúmeras reuniões diárias, sempre buscando melhorar ainda mais. Eu queria também pedir
817 licença porque eu preciso, hoje eu estou como pai solo e eu preciso buscar os filhos na recreação
818 que termina agora, pedir licença à doutora, à mesa, agradecer a participação de todos, parabenizar a
819 equipe que é incrível. Obrigado a todos. O **presidente Edvan** passou a fala para o conselheiro
820 Flávio. **Conselheiro Flávio** Boa tarde a todos. Me chamo Flávio, sou assistente social. Gostaria de
821 entender um pouco, com a potência do serviço e dos projetos do Francisca Júlia, e também destinar
822 à pergunta a secretária, se pensam em destinar o serviço voltado para a população de rua, que tem
823 um problema exponencial com o uso abusivo de drogas e outras questões sociais que levam essas
824 pessoas a ficarem em situação de rua. Que é um serviço um muito difícil, acho que o Francisca Júlia
825 tem o potencial de tornar um serviço pioneiro pela falta desse serviço, acho que dentro da saúde,
826 voltado para essa população, e queria entender da secretária se tem ou existe algum projeto como
827 consultório na rua, para fortalecer o serviço da assistência na abordagem, que eu conheço por ter

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

18

trabalhado, como muito ineficiente, meio higienista, tem alguns problemas. E queria também saber, o consultório na rua fortaleceria e levar a saúde para essa população em São José, que está gerando muitos problemas, não é? E também se existe uma busca no território, uma busca ativa, voltada para essa população pela rede RAPS no município. **Dra. Margarete Correia** Então, a abordagem de morador de rua, a gente tem um componente hoje bem claro na cidade. Nós temos um município que ele despende talvez você não saiba, nós temos 17 abrigos espalhados pela cidade toda. E hoje, o número de vagas dentro dos nossos abrigos, digo, nossos, em termos de cidade, porque ele não tem a ver com a saúde, ele tem a ver com o apoio social. A SASC, que tem esse compromisso de abordar as pessoas de rua. Então, eles poderiam todos estar, pelo número que temos hoje, temos cadastrado 243, temos quase 300 vagas nos abrigos. Então, todos eles poderiam estar dentro dos abrigos, onde o abrigo é dado alimentação, comida, banho, enfim. Até os pets também têm os seus lugares. Hoje, estamos num conforto que poucas cidades têm, porque a maioria das cidades que têm muito morador de rua é justamente porque não têm local para abrigá-los. A gente é o contrário, a gente tem local para abrigá-los, mas eles não querem. Por que eles não querem? Porque 60%, 70%, infelizmente, acho que até mais, é droga. Não é a saúde mental, tem alguns, sim, saúde mental, que é um problema, obviamente, de saúde pública. A droga é uma doença, é um problema de saúde pública e tem que andar junto, tanto a saúde, quanto a SASC, quanto a recuperação. Hoje, o que a gente tem é uma abordagem pela SASC, onde ela leva, quando tem algum desvio na parte de saúde mental, direto no pronto atendimento. Isso é feito de rotina, quase que todos os dias, quase que diuturnamente, noite, dia, acontece essa abordagem. O consultório na rua é um programa de governo, até a gente já fez lá atrás também, tinha uma perua que andava, consultório na rua e tal. Só que o que a gente percebeu das cidades que faz isso, e a gente quer fazer de uma forma diferente, porque pelas experiências que a gente tem, a gente sempre consegue melhorar o que pode ser ainda melhor. E o consultório de rua, na verdade, na abordagem de, principalmente, que eu acho que é muito válido, da condição da saúde daquele cidadão que está na rua, teste rápido, para que ele possa ser medicado, principalmente com as doenças de DSTs, porque é o que mais acontece fora a questão da droga. Primeiro, precisa que ele queira se tratar, então não posso fazer nada compulsório. Então ele tem que ser abordado ali, e essa parte de conversa é a SASC. A gente pode sim fazer exames, a gente está querendo montar um grupo, sim, mas levar o médico para fazer um atendimento comum, como se estivesse dentro de uma UBS, no consultório de rua, a experiência nossa diz que esse paciente vai ficar cada vez mais na rua, porque aí ele não tem motivo nenhum para sair de lá. Alguém dá comida, alguém dá o dinheiro, alguém vai manter a droga dele, e ele tem até o auxílio médico na rua. Então, o que a gente quer é causar esse "desconforto", entre aspas, para que ele possa sim ser atendido, mas em ambientes que realmente ele precisa de atendimento. Então, se a gente der tudo exatamente, inclusive consulta médica ali, na rua. Não estou falando de teste, esse sim a gente já dá e já faz a intervenção com antibiótico, é necessário e tudo mais, ou encaminha para a parte de doença do CRMI e tudo mais. Mas, colocá-lo nesse conforto, que a gente jamais poderia falar em conforto, mas é o que prende as pessoas na rua, dar essa condição ideal, ela só reforça dela continuar querendo estar na rua. O que a gente precisa, por isso que tem a campanha aí, Não dê esmola, dê cidadania. Por quê? Porque hoje a gente perde todos os dias, não vou dizer perder, mas sobram vagas no PAT todos os dias. Programa de trabalho, de vagas de trabalho, que são comuns a muitas pessoas, que, inclusive, nem precisa de instrução para fazer. E os nossos abrigos estão para isso, para dar condição de higiene, condição até de apoio psicológico, que eles também fazem lá, para que essa pessoa possa entrar no PAT e conseguir a vaga dele. Só que ele não quer essa vida, ele ainda está voltado para o mundo da droga. E, se ele não der o primeiro passo, não existe na legislação possibilidade de começar a pegar todo mundo, trazer e colocar para tratamento. Ele precisa dar o primeiro passo. E, se a gente deixar tudo muito confortável, nós vamos só favorecer que cada vez mais pessoas vivam na rua. Então, é essa a resposta que a gente tem, de todo o entendimento que a gente vive, é uma pauta constante, que a gente se debruça nisso, quando



Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

19

877 a gente fala em pessoas moradores de rua. Eles são, infelizmente, porque eles querem. Infelizmente.
878 O que a gente precisa é intervir de uma forma um pouco mais incisiva em como a gente fazer essa
879 abordagem. É isso que a gente está cada vez mais elaborando. O fato é que hoje a gente tem mais
880 vagas em abrigo do que pessoas morando na rua. Não precisava ninguém morar na rua. São José
881 tem esse privilégio. Até quando? Não sei, porque muita gente tem vindo para cá de uma forma
882 aleatória, porque sabe que São José tem vários recursos, então as pessoas vão vindo. E vai chegar
883 talvez uma hora que a gente não tenha abrigos, mas hoje o que eu posso dizer é que todos os
884 cadastrados sabem por nome quem está lá. É o Edinho e não sei de onde. Eles sabem tudo, de cor,
885 exatamente mapeado todos os casos que estão na rua, e porque estão e porque também não saem.
886 Então, é importante que a gente saiba disso. Quando falarem dessas coisas, que a gente saiba disso.
887 Que a gente tem condição hoje, não sei até quando, mas hoje a gente tem total condição de absorver
888 essa demanda se eles realmente quisessem sair da rua. O **Presidente Edvan** informou que o ultimo
889 questionamento será do conselheiro João Manuel. **Conselheiro João Manuel** Eu gostaria de saber
890 se vocês têm como informar qual a faixa etária e o sexo mais predominante entre os pacientes
891 internados e o atendimento de urgência. **Daniel Peagno** Você quer saber na internação, na urgência,
892 é isso? O Pronto atendimento é quase meio a meio, um pouquinho mais para a mulher. O sexo
893 feminino que utiliza, nós falamos em números em percentuais, mais ou menos 56% mulher e 44%
894 homem que utiliza o pronto atendimento. A sua pergunta faixa etária. A faixa etária predominante
895 que nós temos no pronto atendimento também varia um pouco de acordo com o gênero. A mulher
896 mais na faixa dos 40 anos para o pronto atendimento, e no homem nós trabalhamos na faixa dos 35
897 aos 40 anos também, é a faixa anterior. O internado, assim, 4% das pessoas que vão ao pronto
898 atendimento internam, é um número que realmente bacana isso, é importante, porque vai à direção
899 da desospitalização, isso é importante falar. Então realmente internam aquelas pessoas de casos
900 extremos, que o CAPS ainda não consegue atender de forma intensiva, então os pacientes acabam
901 internando dessa forma. A faixa etária de internação, a gente pode pensar assim, no masculino,
902 então não dá para falar quantos homens e mulheres, porque depende do número de leitos, então ali
903 mata essa situação. Então de faixa etária assim, do homem entre 35 e 40 anos, da mulher também na
904 faixa de 35 a 45 anos, essa é a faixa dos dois. E para a dependência química, se eu não me engano
905 está na faixa dos 30 anos, não me lembro da dependência química agora, que é só masculino, 28 a
906 35, é a faixa da dependência química. Eu queria agradecer aqui a oportunidade de falar em nome da
907 Francisca Júlia, da instituição. Esse tema de saúde mental, na verdade, nós falamos aqui sempre de
908 casos extremos, mas a grande parcela da população que precisa de saúde mental está em 80%, que
909 são leves e moderados. A gente precisa falar de saúde mental. A gente precisa falar o que a gente
910 está sentindo. Falar faz bem. Acho que isso é importante. Não se prender, no casos extremos essa
911 conversa, porque a gente só pensa na questão da internação, na questão daquela situação mais
912 difícil. Mas a grande parcela que nós vivenciamos. Quem aqui não conseguiu dormir à noite porque
913 está pensando nos seus problemas? Quantos? Vamos conversar sobre isso? Acho que é isso é saúde
914 mental. Está vendo? Rapidamente a gente fala uma situação. Isso precisa ser trabalhado na gente. É
915 uma situação normal em todos nós. Falar sobre isso é importante. Está ok? Não levar só para o caso
916 dos extremos, porque tem muita coisa importante por trás dessa conversa aqui ainda. Eu queria
917 aproveitar a oportunidade e agradecer esse assunto. Acho que tem que ser mais debate desse assunto
918 aqui no COMUS com relação a isso. O **presidente Edvan** agradeceu a toda equipe do Francisca
919 Júlia pela presença. E passou para o comunicado das comissões Técnica Permanente e Grupo de
920 Trabalho do conselheiro **Kevin Medeiros**. **Conselheiro Kevin Medeiros** Boa tarde, gente. Tudo
921 bom? Só um recadinho rapidinho da Comissão de Educação Permanente. A gente está tentando
922 correr com as nossas capacitações dos conselheiros. Eu só queria lembrar, antes de falar sobre isso,
923 que muitos desses tópicos que a gente estava falando aqui sobre saúde mental, seriam muito
924 enriquecedores nos debates das conferências de saúde, gente. E a gente acabou de ter uma que foi a
925 segunda plenária municipal de gestão do trabalho e educação em saúde. A gente teve ela dia 22 de

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br

[Handwritten signature and initials]



Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

20

junho, foi muito boa, teve muitas demandas apresentadas ali, muitas discussões, e eu acho que a gente pode aproveitar todos os espaços de debate, de discussão que a gente tiver abertura, para trazer justamente essas questões sobre transporte em relação a mudança da UPA da saúde mental, todas essas questões. Agora, sobre a comissão mesmo, a gente acabou de confirmar aqui que a gente está planejando, se tudo der certo, para a próxima reunião do COMUS, no dia 28 de agosto, a gente ter aqui um espaço para a comissão trazer umas pessoas, entre elas o doutor que já veio aqui antes, o Dr. Clarisvan, para fazer outra fala uma capacitação, sobre justamente a atuação dos conselheiros, sobre o que a gente pode fazer, como funcionam os conselhos, tanto conselhos gestores de unidade como o próprio COMUS, está bom? Eu só queria convidar vocês para estarem nessa próxima reunião, para estarem apreciando eles, tudo mais, e também para dar um feedback para a gente, porque a gente vai começar agora esse ciclo de capacitações e vai ser muito importante se vocês puderem dar essa atenção para a gente, comparecer, falar se está sendo esclarecedor ou não, porque a gente recebe bastante demanda do COMUS mesmo e a gente quer resolver. Tem que ter resolutividade, está bom? É só isso, gente. Obrigado. **Presidente Edvan** agradeceu ao conselheiro Kevin que é o coordenador da Comissão de Educação Permanente e Então, ele que veio dar o feedback. Em seguida foi passada a palavra a **conselheira Kellin Andrade. Conselheira Kellin Andrade** Eu falo em nome da Comissão de Recursos Humanos. A gente ainda não tem coordenador eleito, porque, infelizmente, alguns conselheiros não estão comparecendo. A gente não conseguiu fazer ainda a eleição do coordenador. Mas a Comissão Técnica recebeu diversas denúncias de irregularidades que estão atualmente ocorrendo no Centro de Controle de Zoonoses, CCZ, localizado na Rua Jorge Williams, 581, Parque Industrial, em São José dos Campos. A Comissão analisou os fatos descritos, que foram descritos de forma anônimo por um servidor público concursado, que exerce a função de agente de combate a endemias, e nós identificamos que o CCZ atualmente não oferece estrutura física mínima para execução de trabalho digno dos trabalhadores, sendo local para refeições e trabalho uma tenda e está em desacordo com a NR24, tem acúmulo de inservíveis lá, tem materiais de construção, tem lixo em local inadequado, está gerando risco de acidente iminente aos trabalhadores. Além de cheiro de tinta dentro do prédio, o que causa desconforto físico, os armários disponibilizados aos trabalhadores têm barata e carrapato por falta de limpeza e higienização. E é insalubre, portanto, inadequado para a lotação dos trabalhadores. A gente tem foto, tá, gente? A VEZ não oferece EPI ou treinamento específico aos trabalhadores, conforme a preconiza a NR6, e nem mesmo as funções que geram risco de vida iminente para os ACEs, como manejo de animais peçonhentos e sinantrópicos, os EPIs que são oferecidos são de má qualidade, então a gente tem relato de uniforme transparente, de mochila que não dura nem um mês. Gera desconforto e pode ser possível causa também de desenvolvimento de doença ocupacional nos ACEs, como problemas nos membros inferiores, por causa do sapato de segurança que é oferecido. Os trabalhadores do CCZ estão expostos às situações de assédio moral enquanto executam sua função. Eles estão expostos, inclusive, em conversas de WhatsApp em grupos específicos para comunicação. E a DVS foi oficializada a respeito de algumas dessas denúncias, não ofereceu respostas satisfatórias para sanar os problemas e assumir os fatos. Então, frente às denúncias expostas, analisadas pela Comissão de Recursos Humanos, que descrevem o claro risco de agravo à saúde dos trabalhadores, nós solicitamos agora aprovação do relatório pelo colegiado pleno para encaminhar essa denúncia para o Ministério Público do Trabalho. O **conselheiro Gabriel Araújo** pediu a palavra. **Conselheiro Gabriel Araújo** Meu nome é Gabriel, também sou membro da comissão. O que acontece? A gente não tem primeiro, o poder de polícia de investigar esse tipo de situação, essa notícia de fato. E a gente também não tem nem conhecimento técnico para ver se a legislação está sendo cumprida ou não. Então, a nossa proposta, primeiramente a gente analisou, a gente oficiou certinho para saber o que estava acontecendo, as respostas não foram satisfatórias, então agora o nosso encaminhamento seria encaminhar para o setor responsável, que é o Ministério Público do Trabalho, que, recebendo essas notícias de fato, vai investigar, tendo



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

21

975 o poder de polícia, havendo alguma irregularidade, o Ministério Público tem poder para,
976 coercitivamente, fazer com que sejam cumpridas as normas. Então, nossa proposta é um
977 encaminhamento ao Ministério Público do Trabalho. **Conselheiro Kevin Medeiros** Só um adendo,
978 essas NR6 e NR24 que a gente cita, para quem não sabe, são normas reguladoras que existem hoje
979 para justamente definir o que, dentro desse contexto do trabalho em saúde e também do trabalho no
980 geral, o que são doenças ocupacionais, o que são lugares adequados para trabalho, condições
981 adequadas para trabalho. Então, o que a gente recebeu seria uma denúncia, basicamente, de que o
982 que está acontecendo não está de acordo com essas normas que já estão operantes, já estão vigentes,
983 que já deveria acontecer, entendeu? Então seria mais pela solução, buscar a solução do caso.
984 **conselheira Kellin Andrade** A gente queria pedir, então, a votação do Pleno para encaminhamento
985 desse relatório. O **Presidente Edvan** informou que a Diretora Mariana Keesen pediu a palavra.
986 **Mariana Keesen** sou diretora atualmente do Departamento de Vigilância em Saúde. Referente a
987 alguns itens que vocês colocaram, não sei se vocês sabem, já foi representado no Ministério Público
988 do Trabalho. Depois, se vocês quiserem, eu apresento para vocês quais que são. Existe, sim, um
989 documento do sindicato. Inclusive, amanhã eu vou ter uma reunião com representantes às duas
990 horas da tarde na secretaria. Quando você fala, o DVS já assumiu a autoria, eu gostaria de saber de
991 onde que foi que saiu esse documento, onde assumiu. E referente às condições de trabalho que ela
992 aponta, relação à tenda, carrapato, barata. A parte de carrapato e baratas não existe, isso a segurança
993 do trabalho da prefeitura foi notificada, eles fizeram uma inspeção in loco com duas técnicas, um
994 engenheiro. Então, algumas evidências a gente já tem para apresentar para vocês amanhã, inclusive,
995 nessa reunião. Não sei se vale, na próxima reunião, você colocar isso em votação para, de fato, ver
996 o que vai ter de andamento ou não, apresentar para vocês o que está no Ministério, até mesmo para
997 vocês fazerem isso bem formal para eles, de fato, o que a gente for representar para vocês também.
998 Fiquem à vontade. Não sei se você quer falar por item para que eu possa responder, eu posso fazer
999 isso também. Se vocês quiserem repetir. **Mariana Keesen** até para ficar registrado em ata e todo
1000 mundo ter conhecimento de fato do que já foi analisado, o que de fato procede ou não. Porque as
1001 evidências a gente não tem como falar. E aí a gente pode bater um por um. **Presidentes Edvan** Eles
1002 trouxeram um relatório para a aprovação do Pleno. O **Presidente Edvan** explicou todo o rito de
1003 uma comissão. Receberam a denúncia, fizeram o ofício, encaminharam o ofício para a Secretária de
1004 Saúde, ela encaminhou para o departamento, o departamento respondeu. Tem tudo lá no COMUS
1005 registrado. A resposta não foi como eles falaram no relatório. A contento. Assumiram dentro do
1006 relatório, não foi isso? Dar a resposta. Realmente que não estava tendo treinamento, que não tinha
1007 material de EPI para todos os profissionais, está no documento lá registrado. Está lá. **Conselheiro**
1008 **Kevin Medeiros** Na verdade, é exatamente isso. Dentro da comissão, a gente enviou ofícios para o
1009 departamento, o departamento processou os ofícios certinhos, da forma que é correta, e deu a
1010 resposta. E a resposta que o departamento deu não está de acordo com as NRs. **Conselheira Kellin**
1011 **Andrade** E mais uma coisa, essa denúncia que a gente recebeu foi de um trabalhador. A gente não
1012 sabe as outras denúncias que o CCZ já tem no Ministério Público. A gente está dando
1013 encaminhamento para a denúncia de um trabalhador. A gente tem foto, tem algumas evidências,
1014 mas como o Gabriel falou a gente não está apurando isso, a gente vai encaminhar para o órgão fazer
1015 essa apuração. A gente, como o Conselho Municipal de Saúde, Comissão de RH, está
1016 encaminhando uma denúncia. **Conselheira Kellin Andrade** Você comentou que vai ter a reunião
1017 com o sindicato, o Conselho Municipal de Saúde não responde pelo sindicato. Esse
1018 encaminhamento está sendo feito pela Comissão de Recursos Humanos. Então não tem relação.
1019 Você pode dar as respostas lá ou levantar outras questões, mas essa comissão não recebeu resposta
1020 satisfatória e por isso a gente solicita que o Pleno vote, esse relatório que já está pronto, feito pela
1021 comissão desse conselho. **Mariana Keesen** Em relação ao treinamento, eles ocorrem. O que deve
1022 ter acontecido, não sei se é isso que vocês estão falando, é a migração de uma equipe que foi fazer
1023 parte também da arboviroses e a parte de animais peçonhentos. Eles tiveram um treinamento agora



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

22

1024 recente com o pessoal da Univap, esse treinamento foi comprado pela prefeitura, mas antes desse
1025 treinamento eles de nenhuma forma fizeram captura de animal peçonhento, eram sempre
1026 acompanhados de alguma dupla e essa dupla sim, que já era treinada é que fazia a captura. Então
1027 não sei se aconteceu essa divergência de informação, acho que também pode ficar claro. A parte
1028 toda de equipamento de proteção individual é registrada e orientada pela segurança do trabalho da
1029 prefeitura. Não é que não é a chefia e nem a referência técnica que existe hoje nos locais é que fala
1030 qual sapato que precisa usar palmilha, isso aí é avaliado pelas técnicas de segurança de trabalho e
1031 pelo engenheiro. Eu não sei se vocês recordam isso a gente colocou no documento. Não é que tem
1032 falta de EPI ou que tenha falta de treinamento. Os EPIs, hoje, que são disponibilizados pela
1033 prefeitura, são validados mediante CA e a segurança de trabalho que avalia. **Dra. Margarete**
1034 **Correia** Deixa eu só colocar aqui, porque eu fiquei seis anos lá, então eu sei muito bem do que eu
1035 vou falar. Antigamente não tinha essa preocupação nem do próprio setor trabalhista quanto a isso.
1036 Isso foi uma evolução enorme que a gente teve dentro do CCZ. Desde que eu estava lá, nenhum
1037 mais EPI é comprado sem ter o CA. Então, para mim, muito me espanta dizer que são coisas que
1038 não são adequadas. Então, eu só quero lembrar uma coisa, a gente aciona o Ministério quando a
1039 gente não tem resultado dentro da Secretaria. A minha pergunta é, a resposta que foi dada, que eu
1040 não me recordo, não sei se passou por mim, enfim, algum momento houve a negativa da Secretaria
1041 em corrigir as possíveis falhas? Porque daí, sim, você aciona um órgão superior. Então, eu acho
1042 assim, se não houve negativa, eu acho que vocês estão querendo mais é colocar a secretaria numa
1043 situação de vulnerabilidade. Em algum local falou que nós não vamos arrumar que nós não temos o
1044 projeto? Está cheirando tinta porque está fazendo a reforma. A reforma, o projeto é imenso. Não vai
1045 ter em nenhuma cidade, talvez, desse São Paulo, um CCZ com um projeto tão bem colocado numa
1046 área extremamente grande. Só que, assim, tudo tem um tempo. A coisa não é assim. Existe toda
1047 uma tramitação que acontece. E hoje, as unidades básicas de saúde, eu acho que ainda tem, as
1048 unidades onde abrigam os nossos ACEs regionais, muitos já voltaram. Até por conta da dengue, que
1049 precisou formar o time rápido. Mas eles estão alocados em outros locais que não do CCZ. Não é o
1050 melhor dos locais, claro que não, mas vejam o projeto. Vocês pediram o projeto para olhar como vai
1051 ficar o CCZ após a reforma? Então, essa é a resposta que eu vou dar para o Ministério. Eu vou
1052 mostrar como é que é, como é que ficou. Agora, para que chegar no Ministério se a gente tem as
1053 respostas aqui dentro? Tem que ver qual é realmente a intenção disso. o **Presidente Edvan**
1054 informou a Dra. Margarete que dentro da Comissão de Recursos Humanos, nós não temos nenhum
1055 conselheiro da Secretaria de Saúde. Não se inscreveu, tá? Começa já aqui, o descaso e o não
1056 cumprimento do próprio regulamento. Então, o que acontece? Os conselhos da Secretaria não se
1057 comprometeram com esse conselho. Tinha que estar dentro da Comissão. Dos conselheiros da
1058 Secretaria, hoje, que participam das reuniões, eu cito o nome. É somente a Aretha e a Cristiani, o
1059 restante dos seus conselhos, que a senhora indicou, não participam de nenhuma reunião de
1060 comissão. Nós temos lista de presença, nós temos atas e todos eles recebem o e-mail de
1061 convocação. Nós temos um calendário, hoje, anual das comissões e foram divulgadas. Chegou
1062 nesse ponto, por quê? Porque não houve ninguém da secretaria dentro da Comissão de Recursos
1063 Humanos para fazer essa defesa que a senhora fez. Aí chegou à conclusão nesse relatório.
1064 Infelizmente, como mesa, eu tenho que pôr votação o que a Comissão está querendo. **conselheiro**
1065 **Gabriel Araújo** Não, só para complementar. O que nós vamos fazer, na verdade, é uma notícia de
1066 fato. O que é isso? É nós relatarmos ao Ministério Público do Trabalho, nada criminal, nada que
1067 imputação... Até mesmo porque o Ministério Público do Trabalho, o papel precípua dele é
1068 exatamente orientar, corrigir. Os CAs estão corretos? Os EPIs estão corretos? Nós não temos essa
1069 condição, então eventualmente esclarecimento junto ao Ministério Público do Trabalho. O
1070 **Presidente Edvan** colocou em votação o relatório da Comissão de Recursos Humanos. Foi
1071 aprovado com a maioria e com sete votos contrários e sem abstenção. O **Conselheiro João Manuel**
1072 pediu a palavra ao presidente do COMUS. **Conselheiro João Manuel** É a primeira vez que eu falo



Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

23

1073 como titular, que eu sou sempre suplente, mas hoje eu acabei sendo substituto aqui. Só uma questão
1074 que me foi trazida por alguns pacientes, eu gostaria de confirmar a procedência dessa informação
1075 que foi passada, que é a seguinte, que há um tempo muito longo de demora no retorno à consulta
1076 com as especialidades. Eu queria saber se isso procede ou apenas é sinal de impaciência dos
1077 pacientes mesmo. **Dra. Margarete Correia** existe um gargalo aí, porque a gente teve bastante
1078 especialistas credenciados que acabaram saindo, e os retornos que eram para os especialistas
1079 credenciados absorver, não absorveram. Então, todos estão aguardando nos novos, que a gente está
1080 conseguindo expandir dentro da CINK, que fica hoje no Vale Sul. A gente tem a ampliação agora
1081 dos especialistas. E assim, o retorno, muitas vezes, ele é confundido. Na verdade, ele não é retorno.
1082 Ele é a primeira vez. Ninguém faz retorno depois de um ano. Retorno é assim, primeira vez, por
1083 isso que a gente está levando tudo para a linha de cuidado. Primeira consulta no máximo dois
1084 retornos, para que seja realmente resolutive a consulta, os exames sejam pedidos e no segundo
1085 tempo seja feito o resultado de exame mais plano terapêutico singular que é descrito dentro do
1086 sistema para ser orientado na base como é que ele vai prosseguir. Porque a grande maioria dos
1087 problemas é possível totalmente de ser acompanhado na base desde que tenha um plano realmente
1088 bem feito de contra referência. Então, assim, a gente está trabalhando nisso. Tem algumas áreas em
1089 que o retorno é mais complicado, porque é o mesmo médico. Muitos dos nossos médicos
1090 aposentaram. No concurso, muitos não entraram, não assumiram. Então, algumas especialidades
1091 continuam estranguladas nesse sentido, porque, se fechamos a primeira vez, a gente também não
1092 consegue absorver o acesso. Se a gente ocupa a grade médica só com retorno, não é possível. Então,
1093 o percentual tem que ser compatível, mas o que antes não era respeitado é o retorno em termos de
1094 número. Não existem 10 mil retornos. Isso não é retorno. Então muita gente vive de retorno, porque
1095 ela não quer começar do começo. E muitas vezes é isso que faz inclusive revisar todo o problema da
1096 pessoa. Então o que a gente tem feito, e aí é uma forma dentro do sistema e tudo mais, é isso,
1097 orientar os nossos médios para que seja o mais resolutivo possível e que tenha no máximo dois
1098 retornos à gente vai precisar fazer aumentar, muito possivelmente a gente vai investir bastante em
1099 tele, que esse é um caminho bom. Tem muitos profissionais que a gente não encontra no mercado, o
1100 senhor sabe bem. Pediatra cada vez menos, o doutor Othon foi embora, mas é uma coisa que
1101 ninguém está querendo Pneumo tem três mil para atender o Brasil. Obviamente que, em algum
1102 momento, a gente vai ter que lançar mão de tele. Então, a tele, tanto tele assessoria como tele
1103 atendimento, ela vai ser investida tanto na atenção primária quanto nas Upas, para os verdes e azuis,
1104 quanto na terciária, porque é a especialidade, no caso, quando precisar. O 2º **Secretário Erick**
1105 **Giovanni** passou para a fala do município, do cidadão, convidado o senhor Wilson Roberto. Três
1106 minutos. **Wilson Roberto** Oi, eu de novo falando. Doutora Margarete, nós queremos agradecer, a
1107 sala de vacina do CRMI, está pronta para atender o pessoal lá, tudo mais. Porque, gente, é muito
1108 delicado, principalmente o paciente com HIV, ter que ir em outra unidade e levar o papelzinho, que
1109 ele é do CRMI e tudo mais, é um constrangimento, e é uma vitória, principalmente lá do CGUs, que
1110 ficaram no pé muito sobre isso. Quero cobrar sobre a cobertura, que não tem solução ainda. Sim,
1111 com o prestador, desde o início da recolocação da cobertura. E quero falar novamente sobre a
1112 situação da criança com necessidade, sendo ouvido lá o nosso psiquiatra, que alertou bem que a
1113 criança tem que ser assistida, não é só o laudo. Nós adotamos as crianças lá, já tem a situação da
1114 adoção, que eles vieram com uma situação já anterior à adoção, mais essa situação do autismo,
1115 porque nós ficamos não sou só eu, estou falando por vários pais dentro de São José dos Campos,
1116 porque nós ficamos sem o atendimento, inclusive nas escolas, as crianças com qualquer tipo de
1117 problema mental, elas acabam não tendo como ser atendidas na escola e elas vão andando para trás.
1118 Então, se a gente não tem o laudo, só o atendimento psicológico que elas estão tendo, não está
1119 sendo a contento, porque existem outras coisas ali que a gente não sabe que um profissional ou um
1120 psiquiatra ou um neuro, o neurologista tem que ser uma equipe multidisciplinar para atender esse
1121 pessoal. E nós precisamos urgente, porque se chega a centenas de pais que estão sofrendo sem esse

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

24

1122 profissional. E não tem. E a que tinha se aposentou. Existia uma só e ela se aposentou. Então, mais
1123 uma vez, eu quero pedir, encarecidamente, que esses pais sejam assistidos, não falo só por mim,
1124 falo pelos pais de crianças, eu falo autistas, mas eles não têm um relatório ainda. Elas têm que saber
1125 como tratar os seus filhos, o que fazer com essa criança, e outra, a educação não pode fazer nada se
1126 não tiver isso. Dentro da escola, meus filhos passam com psicopedagogo, mas, se ele não tem um
1127 relatório médico para saber como que vai lidar com elas, eles não podem fazer nada. Então, eles
1128 estão parados enquanto a gente está aqui tentando conseguir um profissional. O 2º Secretário **Erick**
1129 **Giovanni** chamou a munícipe **Rosimara Garcia**. **Rosimara Garcia** hoje a minha fala aqui é
1130 retroativa ao caso da Ana Clara. Ana Clara, para quem não conhece o caso, é minha filha, ela está
1131 com 13 anos de idade, ela foi diagnosticada com uma escoliose grave na vértebra entre L2 e L3. E
1132 esse diagnóstico que eu recebi dela, quando ela tinha sete anos de idade, eu comecei a acompanhar.
1133 E a gente levou para a Secretaria de Saúde essa situação, desde lá eu estou acompanhando como
1134 mãe. Tem quatro anos que eu estou lutando nessa mesma temática. E o que aconteceu? Depois do
1135 diagnóstico, a gente foi encaminhada. Essa secretaria me deu apoio já, muitas vezes, inclusive a
1136 doutora Margarete já me conhece. E nós fomos encaminhados, recebemos tudo que essa secretaria
1137 tinha para oferecer. Só que o que acontece agora? Nós estamos também com o parecer jurídico na
1138 situação. A minha filha precisa ainda de cuidados, porque tem, sim, um diagnóstico de escoliose. Eu
1139 estou aqui, inclusive, com os últimos raios-X, que foi feito ontem. É uma situação grave. É uma
1140 situação que eu costumo dizer que eu já fui também para todas as esferas possíveis. E eu, como
1141 mãe, eu só vou parar essa luta quando eu tiver resultado essa casa já me recebeu muito
1142 carinhosamente, graças a Deus. Nós tivemos o diagnóstico que foi amparado pela USP. Eles
1143 montaram todo o planejamento para eles fazerem a cirurgia dela, que custa 100 mil 300 reais. Eu,
1144 como mãe, não tenho essa dependência financeira. Se eu tivesse, ela já estaria cuidada. E agora eu
1145 venho à mesa novamente, encarecidamente, pedir de novo a essa casa ajuda, porque a minha filha
1146 teve de novo uma crise e perdeu o apêndice no ano passado. Em setembro do ano passado, ela ficou
1147 internada, de urgência, quase a perdemos, porque ela chegou a correr risco de morte, porque ela fica
1148 sem defecar até 16 dias. E, assim, dentro de toda essa situação, dentro de toda essa decadência, eu
1149 não sei, eu não tenho nem palavras para descrever o que eu vivo e o que se pode fazer para eu
1150 socorrer a minha filha. Dentro dessa questão, ela teve mais uma crise ontem, que ela desmaiou
1151 dentro do banheiro. Eu parei toda a minha vida, porque eu já faço isso sempre. Paro a minha vida,
1152 vou lá para socorrê-la. E a gente a levou para a Unidade de Pronto Atendimento novamente, porque
1153 esse é o caminho que eu tenho percorrido quatro anos. Chegando lá, o médico que nos atendeu, a
1154 médica, doutora Ana Flávia, inclusive uma profissional maravilhosa. Ela atendeu e, inclusive, ela é
1155 recém-formada. Eu achei incrível o que ela falou para mim ontem, porque eu saí de lá com meu
1156 coração cheio de esperança. "Mãe, o diagnóstico da sua filha está errado ainda." Eu ouvi isso dela.
1157 Ele ainda está errado, porque muito parece que esse diagnóstico é de uma doença rara. É de uma
1158 doença que, de repente, propositalmente, está no intestino dela. E é uma síndrome rara que precisa
1159 ser descoberta. A Dra. Margarete já fez incansavelmente algumas coisas, a secretaria liberou um
1160 recurso que era para fazer um exame muito caro, muito difícil. Fizemos esse exame. Todos os
1161 diagnósticos que vieram, a médica gastro está acompanhando a gente, aqui da rede. Só que aí tem
1162 um impasse, a gente está em uma estrutura estadual, que é o SUS do Hospital de Clínicas, lá de São
1163 Paulo. E aí ele acaba, sei lá, sugerindo que eu volte para São José para eu ter diagnóstico gastro
1164 aqui, porque são duas situações. Lá eles vão operar a coluna vertebral dela. Ok está ótimo. Para
1165 mim está perfeito. Mas precisava chegar a uma angulação certa, que isso também eu já sei. E, gente,
1166 essa angulação está muito grande já, minha filha já está ficando aleijada. Isso há quatro anos eu
1167 escutei da médica especialista lá: "Mãe, é uma situação que ela vai piorando, vai piorando, e a gente
1168 não tem outra possibilidade, a não ser operar ela, para a gente poder colocar as coisas. Vai precisar
1169 de quatro pinos de cada lado, vai precisar de uma prótese dentro para fixar essa coluna, que ela não
1170 para de virar." E eu não quero chegar nesse ponto, dessa negligência. Quer dizer, negligência não da



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

25

1171 minha parte, mas assim, não sei, do Serviço Municipal de Saúde, da Secretaria Estadual que está me
1172 acompanhando, eu vou continuar sempre aqui, eu vou continuar sempre aqui, a minha luta não vai
1173 parar, porque eu quero resposta a médica que nos acompanhou ontem, ela falou que,
1174 encarecidamente, a gente venha aos recursos municipais da cidade, da Secretaria Municipal de
1175 Saúde, e que nós encaminhássemos para eles um novo relatório para que se pudesse ver uma equipe
1176 multidisciplinar para poder achar o diagnóstico certo da minha filha. Por quê? Esse diagnóstico
1177 aqui, que a médica dar aqui no município, ele não está correto. Isso eu descobri ontem.
1178 Plausivelmente, ele não está certo. Porque eu preciso de um especialista aqui para ele ver, um
1179 especialista colo. Porque se fala que tem uma síndrome que está dilatando o intestino dela. E, em
1180 segundo momento, se fala que para paralisar isso é porque a musculatura também do esfíncter não
1181 funciona. Então, quer dizer, eu fiquei ali no caminho que eu não sei, porque lá eles falam para mim:
1182 "Não, vamos priorizar a coluna vertebral.", mas eles também não priorizam, porque eles estão sendo
1183 praticamente obrigados lá a servir essa situação, porque eles são obrigados pela justiça. Eu tenho
1184 um parecer, eu tenho liminar, eu tenho tudo que me respalda para eles me darem resposta lá. E a
1185 resposta de lá, graças a Deus, ainda está sendo positiva, porque eles não negaram a cirurgia, eles
1186 estão acompanhando, eles disseram que tinha que esperar a curvatura ficar no limite certo. Quando
1187 ela completou 11 anos de idade, ela passou do período dela de evolução, de crescimento, então essa
1188 fase também passou, que a gente precisava esperar, e agora precisava aumentar a curva. A curva
1189 está bem aumentada. A decadência foi ontem, porque ela caiu dentro do banheiro, desmaiou de
1190 novo, ela tem momentos de desmaio, a glicose fica alta, ela desmaia, ela fica com vômito, então tem
1191 muita coisa, entendeu? E, inclusive, essa médica que me atendeu ontem, doutora, ela pede,
1192 encarecidamente, que essa mesa, que essa secretaria se fortaleça, encontre uma equipe médica que
1193 possa atender essa situação e, de repente, fazer até um estudo científico sobre essa situação. Eu
1194 achei incrível a ideia dela. Uma jovem universitária, ela não tem nenhum parâmetro curricular alto,
1195 só que ela deu a opinião dela. Ela falou: "Em minha opinião, eu vejo que isso aqui é uma situação
1196 de síndrome dentro do intestino dela." Obrigada. **Dra. Margarete Correia** A gente está
1197 acompanhando esse caso, e aí eu trouxe aqui o Dra. Marcos para poder pegar novamente, só para
1198 ele pegar os dados. Eu acho que tudo que ela falou que passou lá no hospital, quem tem que dar o
1199 relatório bem detalhado dessa situação é o HM. Aí eu peço a gentileza de avaliar o caso, já que foi a
1200 médica do pronto atendimento que falou dessa possibilidade e ver, de fato, porque o que a gente
1201 sabe, o que a gente entende, é que tem algumas coisas que fogem à alçada do município. Assim
1202 como a escoliose, você sabe bem que não é da alçada do município, porque a gente não tem nem
1203 sequer habilitação para isso. Por isso é que está em São Paulo. Na verdade, eu acho bem estranho,
1204 porque o Hospital de Clínicas de São Paulo é o centro referência da América Latina, quicá
1205 entendeu? Então, eu acho bem estranho ele mandar para cá, porque eu trabalhei lá, e eu sei que lá,
1206 quando eles pegam um caso, eles vão até o fim com tudo que envolve o problema. Então, na
1207 verdade, se é que eles precisam de um relatório nosso, doutor, por favor, o caso parece que eu não
1208 vou conseguir resolver isso em parte ambulatorial. Aí eu peço para o senhor pegar o caso dela e dar
1209 uma destrinchada lá no hospital, fazer da melhor forma possível o relatório para que a gente possa
1210 alimentar lá o estado, o Hospital das Clínicas, para que possa continuar lá. A referência é estadual, a
1211 gente não tem habilitação para isso. Vamos fazer da melhor forma possível, veja o que é necessário
1212 da parte nossa enquanto ambulatorio, enquanto exames. Comprometo-me a viabilizar o mais rápido
1213 possível do que for necessário para que esse laudo seja feito e encaminhado para o Hospital das
1214 Clínicas, porque ela já está lá, não faz sentido ela voltar para o município. Vamos fazer a nossa
1215 parte. A gente faz a nossa parte de fazer um relatório e se realmente não houver... Se houver aqui,
1216 beleza, você é moradora daqui, nada melhor do que tratar aqui, mas que possa, fica bem claro qual é
1217 a parte deles, porque daí eu que vou entrar para poder cobrar que isso aconteça lá fora. **Dra.**
1218 **Margarete** informou que precisara se ausentar da reunião. Em seguida foi dada a palavra a
1219 munícipe **Ivanilde**. **Ivanilde** Meu nome é Ivanilde, eu sou terapeuta alquimista e aromaterapeuta e

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651

Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

26

1220 caí de modo triste, eu acho na comunidade de terapia comunitária. E como isso aconteceu? Depois
1221 de um diagnóstico de câncer, só que antes foi tratado como uma simples hemorroida e não era eu
1222 chamo a atenção para que todos vocês da Secretaria de Educação deem muita atenção a exames de
1223 colonoscopia. Se um médico pedir esse exame, façam o favor de fazer sempre muito rápido. Porque
1224 a minha colonoscopia era pra ter sido feita em janeiro de 2023 e eu fui chamada só em 2024, de
1225 janeiro. Eu tenho todas as anotações em agenda. Enfim, mas assim, Deus iluminou meu caminho,
1226 eu fui atendida no Santo Isabel, no Hospital Santa Isabel, é isso? E a doutora pediu uma
1227 colonoscopia, e eu fiz de modo particular, e aí foi acusado, sim, o câncer de intestino reto vaginal.
1228 A partir daí tudo andou muito rápido, tanto UBS, quanto Secretaria de Saúde e Hospital PIO XII,
1229 que poderia ser uma próxima palestra, porque são profissionais de excelência. Todos os
1230 profissionais, limpeza, porteiro, equipe médica, equipe de enfermagem, eles são excelentes. Eu
1231 estou arrepiada porque, realmente, toda a equipe se mobiliza para salvar vidas. Então, é em favor da
1232 vida de que eu venho falar, da terapia comunitária, que o seu Adalberto de Paula Barreto, implantou
1233 aqui em São José dos Campos em 2006. Aqui tem uma equipe que foi formada, a dona Célia foi
1234 formada nessa terapia. E eu peço que todas as UBSs tenham essa terapia comunitária, porque ela dá
1235 apoio em todas as áreas que a pessoa precisa, todas as áreas. Então assim, tem médico lá no grupo?
1236 Não tem, mas tudo que a gente fala, os médicos e a assistência da UBS Vila Maria, ficam sabendo.
1237 Lá pode ser o primeiro passo para um diagnóstico muito mais preciso das coisas? Claro que sim. E
1238 eu fui muito bem atendida, eu fui muito bem acolhida e foi o que o profissional aqui do hospital
1239 anterior aqui, o Daniel, eu acho Ele disse uma coisa muito importante, que é o apoio, o acolhimento,
1240 e na Vila Maria a gente tem acolhimento. Então, façam-se em ciência desse trabalho e falem com a
1241 Lucema, está certo? Todas as UBS podem ter esse serviço à disposição da população. Obrigada,
1242 gente. O **Georges Assaad** Ivanilde foi bom você ter entrado no assunto. Eu vou dar um spoiler aqui
1243 para vocês. A gente está trabalhando no prédio da UES II, onde funcionou o UES II na João
1244 Guilhermino, ali a gente vai ter o CEO, o Centro de Especialidades Odontológicas, está bem
1245 adiantado o trabalho lá, no primeiro pavimento, como havíamos já previsto há algum tempo. No
1246 térreo, o Centro de Práticas Integrativas. Então, terão 10 consultórios lá embaixo também, está em
1247 andamento. Ia deixar para falar mais para frente para vocês, mas o momento é oportuno, a Iva tocou
1248 no assunto. Nós temos hoje 16 práticas integrativas em todas as unidades, em todas não, algumas
1249 têm mais, outras têm menos, mas a questão é, quando se trata de práticas integrativas, a gente
1250 quebra a abrangência também. Então, é possível, dentro das agendas, dos profissionais, que os
1251 munícipes possam fazer esse agendamento na unidade que tenha, desde que haja disponibilização.
1252 Vamos treinar outros profissionais para que eles também possam integrar essas equipes de práticas
1253 integrativas. Então, eu só queria deixar esse recado para vocês, adiantar um pouquinho o trabalho
1254 que a gente está tendo. Então, isso está com o DAPRIS, o Departamento de Atenção Primária à
1255 Saúde. Então, não teremos mais que só 45 unidades. Teremos agora a 46ª unidade ali na João
1256 Guilhermino, um endereço que vocês já conhecem. Bacana o teu relato, é o que a gente tem
1257 realmente feito, não só pensado, mas executado. O 2º **Secretário Erick Giovanni Reis** passou a
1258 palavra para a munícipe **Margarete de Fátima Oliveira**. **Margarete de Fátima** com relação a
1259 exames, os exames demoram muito também. Essa questão de exame, você fica esperando e não
1260 marca, aí acontece aquilo que ela falou dois anos depois você vai fazer um, aquele médico que
1261 estava lá já não está mais. Então, essa questão, a minha é assim, as consultas especialistas que estão
1262 faltando e exames também. E as consultas na UBS, que era uma coisa que não acontecia quase, de
1263 faltar consulta na UBS, está faltando. Por exemplo, você chega lá, não pode marcar e marca no
1264 outro mês. Só que a tua receita já venceu. E aí você não pode ir lá pegar o remédio. Tem todo o
1265 sistema, mas ela não entra no sistema para fazer outra receita, tem que esperar passar com a clínica
1266 para depois... Gente, isso é um absurdo. Sabe por quê? Porque tem pessoa que precisa da medicação
1267 dele. Como é que ela vai fazer? Ela não vai ter a medicação. Aconteceu comigo, com meu irmão,
1268 com a minha irmã, com meu marido. Só que nós temos condições de comprar a medicação, está



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

27

1269 tudo certo. Mas eu sei que tem gente que não tem. Então, essa é a minha preocupação. É isso que eu
1270 queria dizer. Isso é importante. É meu direito? É meu direito. Mas eu acho que está faltando o
1271 direito dessas pessoas. A outra coisa é que, foi até bom o pessoal do Francisca Júlia está aqui hoje,
1272 porque também tem essa questão da consulta com especialista psiquiatra. Os meus irmãos já
1273 esperam, faz uns cinco anos, e não entrou. E não é só meu irmão, porque eu conversei com a
1274 doutora Andresa, da UBS, que eu passo, e tem uma pilha de pessoas que estão na mesma situação.
1275 Por exemplo, meu irmão, eu pago particular, eu faço todo o processo, daí você tem que comprar um
1276 remédio, por quê? É bem complicado, mas não tem problema, mas o que eu penso é assim, que é
1277 difícil, porque se você chega com um laudo lá, como eu falei para ele, é difícil, você não consegue,
1278 porque é particular. Então, essa questão também, sabe, de ter mais o psiquiatra mais acessível para
1279 os pacientes. Eu queria agradecer. Eu fui conselheira muitos anos e foi muito emocionante ver o
1280 filho do senhor Luiz aqui. É muito bom, é muito gostoso quando você chega aqui. Eu e minha
1281 amiga já fazíamos tempo que a gente não andava aqui, está tudo diferente aqui. Poucas pessoas
1282 aqui. Tudo diferente. Eu que estou velha, eu acho. Eu e a Sueli. Mas, olha, é um trabalho muito
1283 bonito. Eu agradeço a vocês, vocês estão de parabéns, todos vocês. É maravilhoso. Hoje falei com o
1284 Flávio, foi uma coincidência, de manhã liguei e já marcou hoje a reunião. Muito obrigada. Estou
1285 muito feliz de estar aqui. E eu não quero que seja assim: "Ah, eu estou reclamando aqui." Não, eu
1286 estou só exercendo a minha cidadania e vocês vão me ajudar, porque vocês estão aqui. Muito
1287 obrigada. O Presidente Edvan Ricardo agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 18
1288 horas e 11 minutos. **Conselheiros presentes: José Henrique Nogueira** (titular segmento usuário),
1289 **Wanderley da Cruz Sobreira** (titular segmento usuário), **João Nicolau da Silva** (titular segmento
1290 usuário), **Maria Cristina Ribeiro Cursino César** (titular segmento usuário), **Tiago Pires de**
1291 **Araújo** (titular segmento usuário), **Mara Silva Rossi Korol** (titular segmento usuário), **Aparecida**
1292 **Maria de Souza** (titular segmento usuário), **Maria Neri Macedo** (titular segmento usuário)
1293 **Gabriel Santos Araújo** (suplente segmento usuário), **João Manuel Farias Carvalho** (suplente
1294 segmento usuário), **Luiz Antônio Vane** (titular segmento trabalhador), **Kevin Anderson Medeiros**
1295 (titular segmento trabalhador), **Kellin Godoi de Andrade** (suplente segmento trabalhador), **Heloína**
1296 **Aparecida Costa Pimentel** (suplente segmento trabalhador), **Flavio Fernandes de Carvalho**
1297 (suplente segmento trabalhador), **Edvan Ricardo de Sousa** (titular segmento trabalhador)
1298 **Rosângela Pereira Pêgo** (titular segmento trabalhador), **Othon Mercadante Becker** (suplente
1299 segmento trabalhador), **Daniel Godoi Peagno** (titular segmento prestador), **Erick Giovanni Reis da**
1300 **Silva** (titular segmento prestador) **Maria Aparecida de Fatima Sousa** (titular segmento
1301 prestador), **Margarete Carlos da Silva Correia** (titular segmento gestor), **Georges Salim Assaad**
1302 **Junior** (titular segmento gestor), **Álvaro de Ávila Mirapalheta** (titular segmento gestor)

1303
1304
1305 **Edvan Ricardo de Sousa** **Margarete Carlos da Silva Correia**
1306 **Presidente do COMUS** **Secretária de Saúde**



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 07 - 24/07/2024

28

1311 **Erick Giovani Reis da Silva**

1312 **2º Secretário do COMUS**

1313